



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ANO IV

OUTUBRO DE 1950

NÚMERO X

ÍNDICE	PAGS
EDUCAÇÃO	
"Observações gerais sobre crianças e adolescentes numa viagem à Europa" - por Noêmia Ippolito.	210
EDUCAÇÃO SANITÁRIA	
"Aulas de puericultura" - por Dinah Azambuja de Melo Reis.	214
MEDICINA	
"A técnica do "Grid" de Wetzel" - Análise de 200 crianças pela técnica do "Grid" - pelo Dr. Oscar Teixeira.	220
HIGIENE MENTAL	
"Orientação sobre o encaminhamento de casos-problemas das Unidades" - por Noêmia Ippolito.	222
ASSUNTOS DE HORTICULTURA	
"A horta no Parque Infantil D. Pedro II" - por Daisy C. Portugal.	223
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	224
MATERIAL DIDÁTICO	
"Material Didático para a criança pré-primária" - por Maria José Gama Montemor e Emilia Augusta Catharina.	225
PROGRAMA DA SEMANA DA CRIANÇA	231
NOSSOS PROBLEMAS	
"Investigação sobre a frequência dos educandos do Parque Infantil do Itaim" - por Roselis Mariconi.	232
"Observação" - por Maria Ignês Longhin.	233
FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS	234
FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES	235
RESENHA BIBLIOGRÁFICA - por José Educando C. Lopes e Jorge de Oliveira Coutinho.	236
PLANTÃO MÉDICO	238
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	239
NOTICIÁRIO	240

E D U C A Ç Ã OOBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTESNUMA VIAGEM À EUROPA

Palestra proferida na Liga do Professorado Católico a 14-9-950.-

Fácil é aos colégas e avaliarem a dificuldade, se não impossibilidade, de se relatarem aqui observações profundas, sabido que seja terem sido colhidas no curto prazo de um mês de viagem por cinco países europeus e durante os quinze dias de viagem de volta no vapor Corrientes. Limitar-nos-emos, pois, a uma simples reportagem relativa a casos que presenciámos, em lugares em que estivemos.

A 13 de agosto aportamos em Lisboa, logo pela manhã; durante mais de uma hora o vapor nos favoreceu agradável visão da cidade, cheia de casas de claro colorido, rosa claro, amarelo, lilaz e, principalmente branco, com predominância de telhados avermelhados, dando tudo isso grande alacridade ao ambiente.

Saídos do cais defrontamos com o prédio do Correo e Câmbio; este apresenta belos quadros de pintores modernos os quais, em cores vivas, apresentam trabalhos relacionados ao ambiente.

Muita limpeza e ordem, estradas novas e asfaltadas em todo o percurso até a Espanha; ao longo das estradas resalta o aspecto bem cuidado da agricultura, tudo, segundo o povo informa, realizado sob orientação de Salazar.

Os Portugueses são muito acolhedores, atenciosos e amáveis, revelando grande amizade pelo povo brasileiro; são muito calmos e ordeiros.

Ao longo da praia vêem-se muito poucos arranhacous; há mais vivendas, as quais, em lugar de numeração ostentam os nomes dos proprietários. Isto chamou-nos a atenção para a estabilidade da vida em Portugal, para certo equilíbrio e segurança dela decorrentes e trazidos também pelo conhecimento de padrões de conduta certos, de normas certas de agir.

Há também confiança nos dirigentes, resultando de tudo isso, uma calma que se aproxima da lentidão quando comparada à rapidez de reações a que é forçado qualquer cidadão em São Paulo.

As tradições são mantidas; festas populares se realizam com frequência geralmente para homenagear algum santo padroeiro; há procissões que, como observámos em Coimbra, atraem pessoas de regiões longínquas.

Num ambiente de tranquilidade e ordem vem-se desenvolvendo a educação do povo português e, conseqüentemente, de crianças e adolescentes. As mulheres portuguesas, as jovens inclusive, têm papel importante na manutenção das tradições e estabilidade da cultura do seu povo: moderadas no trajar, geralmente vestidas de preto, são sinceramente religiosas. Certas exigências locais são respeitadas por todas: em hipótese alguma entram na Igreja de cabeça descoberta e mangas curtas.

Durante a estadia na Praia do Estoril, das mais lindas de Lisboa, não verificámos qualquer liberdade excessiva, bem como falta de recato no uso de trajes de banhos, por ambos os sexos.



Diariamente assistíamos à Missa no Orfanato da Imaculada Conceição do Estoril, na companhia, entre outros, dos orfãos que se acham sob a guarda de freiras. Somos contrários aos orfanatos e asilos; todavia não encontramos outro substituto melhor para o do votamento e caridade dos religiosos, que são, pode dizer-se, os únicos a se consagrarem, até agora, a tão difícil tarefa. Os orros que se poderiam apontar são idênticos aos encontrados em todas as instituições de igual natureza. Causou-nos aí ótima impressão, o uso do uniforme branco e vermelho pelos orfãos, o que representa quebra da rigidez de vestes escuras comumente apresentadas por essas instituições.

Sensação bastante diversa se teve logo ao atravessar a fronteira com a Espanha, causada pela miséria e desconforto das populações locais. Algumas casas são tão miseráveis que se resumem a buracos cavados nas pedras das montanhas. Mulheres se viam lavando roupa à margem de um rio. Tudo muito primitivo.

À noite chegámos em Salamanca que é uma cidade bastante interessante pelo seu peculiaríssimo aspecto oferecido por ruas com arcadas, o povo é alegre e barulhento, posto que fora das horas normais. Até tarde da noite, mais de meia noite, viam-se bandos de moças passeando sozinhas, ou se dirigindo a festas e bailes.

O local que conta com uma catedral de belíssima arquitetura, tem sido castigado pela ação comunista; sabemos que perto de 7.000 padres foram mortos pelos comunistas que também decaparam grande numero de imagens das igrejas.

Outra cena confrangedora assistimos em Valladolid: crianças de rosto e olhos muito bonitos, porém pálidas e desnutridas, apresentando fome, se aglomeravam junto aos auto-ônibus que conduziam os peregrinos e que se achavam parados próximos a um bar; ostendiam suas mãozinhas suplicando uma "moneta", enquanto as mães, paradas à porta de suas casas, assistiam apáticas e indiferentes, aos pedidos dos filhos.

Mais adiante, em outro grupo, uma "ciganinha" apresentando 10 a 12 anos de idade, dançava com castanholas, enquanto outras meninas marcavam o tempo com palmas; tudo isso era feito para obter de adultos, brasileiros inclusive, algum dinheiro com que matar a fome ou simplesmente, com que comprar alguma gulodice.

Pergunto aos educadores - o é este desejo anormal em criança? São-lo-ão por certo, as formas de satisfazê-lo. A quem cabe a culpa, porém? Além disso, o poder aquisitivo das populações dessa zona da Espanha, é bastante baixo.

Tivemos oportunidade de entrar numa casa modesta e que resscendia fortemente a queijo; de fato, num cômodo fechado, havia grande quantidade de queijo "pecorino", feito com leite de ovelhas pela dona da casa, com o fim de vendê-lo, não tendo, até então, encontrado quem pudesse comprá-lo.

Burgos, uma bela cidade apresenta ao lado de uma parte antiga, uma zona mais moderna. Visitámos sua maravilhosa catedral, por gentileza de um grupo de estudantes da Universidade, os quais, por ser feriado nacional, montavam guarda às instituições, trajando ricos uniformes de gala.

A medida em que nos aproximávamos da fronteira com a França o cenário foi-se tornando bastante diverso do que víamos próximo à fronteira portuguesa: Villafranca já é uma bela e alegre cidade em região montanhosa. O povo dessa região, constituído por bascos e catalões não se considera ligado ao resto da Espanha - é separatista, conforme informações recebidas.

A fronteira com a França uma diferença sé mostrou sensível: enquanto na Espanha, como em Portugal, as mulheres mantêm um trajar mais recatado pelas ruas, não entrando em qualquer Igreja com mangas curtas e cabeça descoberta, em Hendaye, fronteira do lado



da França, viam-se muitos rapazes e moças, bem à vontade em seus shorts, praticando um dos esportes bastante generalizados na Europa - o ciclismo. O mesmo à vontade no trajar foi verificado em ruas centrais e não centrais de Paris e de Roma.

A única notícia relativa a crianças em Paris pudemos ter pela presença de carrinhos ao longo de jardins públicos. Cabe aqui salientar que Paris apresenta grande abundância de árvores, de verdura, lindas alamedas e bosques. Todas as estradas por nós atravessadas na França eram, sem exceção, margeadas por frondosas árvores.

No Arco do Triunfo em Paris realiza-se, diariamente, uma cerimônia tocante, verdadeira lição de educação cívica - às 18 horas ou às 20 horas e 30 minutos, um grupo de associados da Associação de ex-Combatentes de um determinado bairro, vai ao Arco do Triunfo prestar homenagem aos soldados mortos na guerra. Consta a cerimônia de ruflar de tambores, toques especiais de clarins pelo grupo que marchando se aproxima do local em que, dia e noite, é mantida uma chama acesa. Um dos elementos do grupo então reaviva a chama, findando-se a cerimônia.

A França, como a Itália e a Espanha, sofre grandemente os efeitos da guerra, principalmente no setor moral. Os locais religiosos, como Lourdes e Lisieux, e as cidades do interior da França, constituem os mantenedores das tradições e os preservadores da moral do povo francês.

De modo geral, a educação por processos naturais em contra ótimos campos nos vários países visitados da Europa. Os museus, os monumentos históricos e as igrejas constituem extraordinários locais para estudos objetivos da história pátria e para o desenvolvimento do curso de arte.

Na Suíça tudo quanto se pôde observar reflete a educação do povo, a integração, o amor ao trabalho, a vida de grupo e a estabilidade cultural - muita música e alegria, festas populares e nacionais, concertos ao ar livre e outras reuniões congregam as famílias com os filhos junto aos lagos ou outros pontos encantadores da natureza suíça.

A Itália que se pode apresentar como um grande museu de arte, vem tendo sua reconstrução material mais rápida que o seu erguimento moral e social. De mesmo modo que em Paris, observa-se, em todas as cidades da Itália por onde passamos, um ambiente de nervosismo e um geral pavor de uma nova guerra.

Na Itália, uma atitude muito comum do adulto, com relação a adolescentes e crianças, leva-o a castigá-los facilmente, nem sempre por razões ponderáveis. Em consequência há da parte dos últimos certa desconfiança e agressividade. Na Praça de São Marcos, em Veneza, um bando de garotos entregava-se a brinquedos um tanto violentos, os maiores divertindo-se em espancar os menores, em meio a arruaças e blasfêmias. Inquirido por um dos nossos sobre porque assim agiam, um dos adolescentes, em atitude agressiva, replicou não ter o interesse de nada com isso. Isto calmamente respondeu que de fato ~~na~~ tinha com aquilo, mas desejava tão somente saber porque se achavam naquele local. A isto então um outro, perdida a prevenção, pôs-se a explicar que se tratava de alunos de um colégio próximo que se achavam em hora de recreio.

Tanto na Espanha como na França e na Itália, fomos muitas vezes advertidos para que tomássemos cuidado com nossas bolsas, pois até crianças e adolescentes eram hábeis em furta-las. Como as crianças, os adolescentes se vêem privados de pequenos desejos, bastante legítimos em sua idade, tal a compra de guloseimas, de um objeto insignificante, etc. Alguns deles já têm pesados encargos familiares e então é comum verem-se adolescentes procurando vender pequenos objetos, cartões, etc., aos peregrinos. Estes por sua vez, são continuamente advertidos pelos guias para que se acautelem, de vez que tais objetos



são muitas vezes, fruto de furtos praticados.

Como agir? De quem a competência em tais casos? nos sa ou da polícia? Em um dos pontos de Roma, um menino de 12 a 13 anos, ofereceu-nos uma coleção de vistas. Ainda não nos resolvêramos a aceitar e eis que o menino larga em nossas mãos o pacote, escondendo-se no meio do grupo. Isto porque vira um guarda. Não tivemos tempo de guardar-lhe as feições, não sabendo a quem deveríamos pagar. Momentos depois vem o rapazinho se aproximando sorratoriamente, para apañhar o dinheiro às escondidas.

Pergunta-se. Era ou não aquela uma maneira honesta de procurar ganhar a vida? Era ou não um trabalho? Se não podia ser praticado porque não proporcionar a todos os adolescentes, em condições mais ou menos idênticas, meios de trabalho considerados honestos? A questão é que nem para todos os adultos há trabalho suficiente.

Entre as consequências desse estado de desorganização, aponta-se o pedinchar de dinheiro pelas crianças. Durante os dias em que estivemos em Nápoles, um garotinho de 5 a 6 anos, nos interrompia diariamente, à hora de entrar na condução, a fim de arrancar de nós uma "moneta"; rostinho sujo, maltrapilho, levantava-nos os olhos num trejeito ao mesmo tempo de súplica e de malícia. Fingiamos-nos zangados, mas, sinceramente, não conseguíamos vencê-lo uma única vez acabando por dar-lhe qualquer moedinha.

Tais crianças vêm sendo mal educadas; qual porém a solução possível no momento? Ocorreu-nos a vantagem de serem elas todas reunidas em Parques Infantis, onde a recreação, a assistência, a alimentação e os carinhos dispensados pelos técnicos suprem, de sobra, a necessidade de moedas.

Outra consequência é o encaminhamento pelas famílias, de seus filhos adolescentes para outros países; visam poupá-los a nova guerra cujo início para eles não passara do próximo ano. No vapor Corrientes, em que viajamos de volta para o Brasil, vinham muitos jovens, de modo geral, bem educados, quase todos tendo, no mínimo curso ginásial ou de escola profissional. Muito afetuosos, passavam o dia todo no meio dos brasileiros, formando como que uma família. Tornaram-se muito amigos do Padre Argemiro Gonçalves Figueiredo, do Rio de Janeiro, chegando alguns a chamá-lo de D. Bosco. As cenas de despedida, por ocasião do desembarque deste último, foram muito comoventes, tal a força do afeto.

Ainda no navio Corrientes três garotinhos passavam o dia todo brincando no pequeno corredor que levava à nossa cabine. Esta tinha vigia, mas o corredor era sem arejamento e iluminação diretos. As criancinhas eram tão franzinas que, para passarmos no corredor, primeiramente as afastávamos com cuidado, de receio de machucá-las a um simples esbarrão. Por outro lado, nem se chegava a ouvir o barulho de seus folguedos. Todavia, o carinho paterno, assumido por um amigo do pai que não os acompanhava, manifestava-se através de fortes surras, por razões inexplicáveis. Para compensar, dávamos-lhes os do grupo brasileiro, todas as balas e chocolates que possuíamos. A falta de guloseimas era sentida até pelos pais e outros adultos italianos.

Na cabine vizinha à que ocupávamos, uma criança de colo chorava o dia todo porque a mãe, devido à deficiência de alimentação, pouco leite tinha para amamentá-la.

O tributo pago à guerra pelas crianças não para aqui, nem se limita às zonas de combate.

Em Las Palmas varios viajantes do Corrientes passaram a manhã toda atirando pequenos pães que sobraram inteiros da mesa do café, a crianças daquele lugar que, em barquinhos junto ao navio, os recolhiam para garantir provisão para três ou quatro dias. Isto porque em Las Palmas grande é a falta de farinha e de açúcar. De



higiene aqui nem se cogita - muitos dos pães caíam no mar - as crianças os apanhavam e enxugavam, juntando-os aos demais que se achavam em um cesto, caixote e até mesmo no fundo do barco.

Aliás a higiene não é cousa muito cuidada conforme se pôde verificar em vários países, em várias situações.

De tudo quanto apresentamos, o que principalmente procuramos frizar é a grande necessidade de afeto sentida em tôdas as relações, qualquer seja a forma de que se revista. O grande erro dos adultos, a nosso ver, vem sendo a falta de compreensão. O grande valor da religião está na pregação do amor, pelo qual se chega mais facilmente à compreensão da alma e de suas necessidades. Apontando a educadores alguns problemas encontrados, nosso intuito é levá-los à reflexão sobre a responsabilidade que lhes pode caber no auxílio a sua solução. E, a educadores da Liga do Professorado Católico, dupla será a capacidade de compreensão: - a que lhes é dada pela força dos conhecimentos técnicos e a que é maior, a proporcionada pela caridade cristã, a nosso ver, ilimitada.

NOÊMIA IPPOLITO

Chefe da Secção Técnico-Educacional
e
Conselheira de Educação Geral.-

X X X X X X X X X X
X X X X X
X X

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Aulas de Puericultura

Continuação do número anterior.

SEXTA AULA

ALIMENTAÇÃO

CARTAZ: Toda mãe tem obrigação de amamentar o seu bebê. - O bebê deve ter horário certo para se alimentar.

A alimentação é o principal fator na vida de um bebê, porque dela depende a sua saúde, tanto no presente como no futuro. Compete à mamãe cuidar da alimentação do seu bebê, pois só ela pode torná-lo uma criança robusta e sadia, ou fraca e doente, segundo seus



conhecimentos sobre a alimentação adequada ao bebê. Mas, geralmente, a mamãe pouco ou nada sabe sobre alimentação de crianças e, assim, sendo, ao invés de escutar conselhos de amigas, deverá procurar um médico para orientá-la, nesse sentido, e seguir somente as instruções do seu médico.

O bebê deverá, sempre, ter um horário certo para sua alimentação, assim como para o banho e o sono. Ele poderá mamar de três em três horas, ou de quatro em quatro. O mais comum é de três em três horas e, nesse caso, seguirá o seguinte horário: 6 - 9 - 12 - 15 - 18 - 21 ou 22 horas. Durante a noite ele não deverá mamar. Se o bebê não estiver passando bem com esse horário, a mamãe falará com o médico, que a aconselhará, podendo mudar, conforme o caso, o horário das mamadas, que tanto poderá ser de quatro em quatro horas, como de duas em duas horas e meia. O último intervalo, à noite, poderá ser maior que os outros, para o bebê não sentir muita fome.

A alimentação do bebê poderá ser: natural, mista ou artificial. A natural é a melhor, pois é a alimentação do bebê ao seio materno. Toda mãe deve, por obrigação, dar de mamar a seu filho, sendo mesmo o principal dever da mulher, porque não há alimento melhor para o bebê do que o leite materno. É portanto, a primeira obrigação de toda mãezinha procurar alimentar o filho com o seu leite. Assim, depois de 12 a 24 horas, após o nascimento do bebê, ele deve ser levado ao seio da mamãe para começar a mamar; ele não deve ficar mais de 10 minutos em cada seio. Mesmo que a mamãe não tenha ainda leite, deve pôr o bebê ao seio para mamar porque ele vai acostumando e, além disso, como há casos em que o leite demora a aparecer, o bebê chupando, ajuda o leite a vir mais depressa.

Infelizmente, há casos, embora muito raros, em que a mamãe não tem leite e, por isso, não pode alimentar o seu filho. Nesse caso, há o recurso da ama. Ama é uma mulher que tendo bastante leite, é empregada para dar de mamar às crianças cujas mães não têm leite. A escolha de uma ama não é coisa muito fácil, visto como a mamãe precisa ter muito cuidado na escolha da mulher que vai dar de mamar ao seu filho. O primeiro cuidado consiste em providenciar o exame médico da ama, para ver se sua saúde é boa, e se ela não sofre de nenhuma destas três moléstias: sífilis, tuberculose e lepra. Qualquer mulher que tenha uma destas três doenças não deverá amamentar nenhum bebê, porque estas moléstias são contagiosas. É necessário também que a ama seja de bons costumes, muito limpa e assada.

Vimos, pois, que o bebê até aos seis meses deverá ser alimentado só com o leite da mamãe. É a única coisa que ele deverá beber, além de um pouco de água, de vez em quando, principalmente nos dias quentes. Dos três meses em diante, um pouco de suco de fruta: laranja, tomate, uva, etc., apenas uma vez por dia, no intervalo de uma das mamadas, de preferência, pela manhã. O bebê estará tendo, então, a alimentação chamada "natural".

A alimentação chamada "artificial", que só deve ser feita em último caso, é empregada quando a mamãe não tem leite e não pode arranjar um "boa" ama. Com essa alimentação, o bebê, ao invés de mamar de três em três horas, na mamãe, tomara, no mesmo horário, na mamadeira, um mingau feito com um bom leite de vaca, misturado com um pouco de água. A mamãe, não podendo adquirir um leite bom, tipo "A" ou "B", deverá utilizar um leite em pó, ou, então, uma farinha que poderá ser de arroz ou maizena, etc., e açúcar. Nos primeiros meses é preferível a farinha de arroz. O bebê tomara, então, até os seis meses, seis vezes, uma mamadeira de mingau, variando a quantidade, conforme a idade: 1 mês 110 grs.; 2 meses, 120 grs.; 3 meses, 130 grs., aumentando-se 10 grs. por mês de idade, até os 6 meses, quando o bebê deverá tomar 160 grs. de mingau. De vez em quando, deverá tomar um pouco de água e, depois do terceiro mês, o suco de frutas uma vez por dia é recomendável, sendo ministrado como já foi explicado.



O terceiro tipo de alimentação para o bebê é a alimentação "mista". Esta é feita dando-se ao bebê um pouco do leite do peito e um pouco do mingau. É justamente empregada quando o leite da mãe não é suficiente para alimentar o bebê. A mãe pode perfeitamente perceber isso: se a criança chora entre uma mamada e outra e não espera bem as horas de mamar, o sinal de que está com fome e, se isto acontece, é porque não está mamando a quantidade de leite que precisa. A mãe deve procurar, então, uma balança e pesar o bebê. Se ele não aumentar de peso, de acordo com o normal ou aumentar pouco, é porque não está se alimentando bem. A mãe não tendo leite suficiente, deve, então, dar-lhe, além do peito, mais alguns alimentos. Poderá, também, recorrer à alimentação artificial, que é mais fácil, dando-se mingau. Mas, acontece que o leite do peito não é só um alimento, é também um remédio de qual o bebê tem muita necessidade, durante os primeiros meses de sua vida. Por isso, ele deve tomar o leite da mãe, mesmo que seja um pouquinho só. O que faltar para ele matar a fome, deve ser dado em forma de mingau, na mamadeira, todas as vezes que ele mamar no seio.

Para saber-se a quantidade do mingau que o bebê deve tomar, de cada vez, é preciso pesar-se uma das mamadas, pelo menos, uma vez cada 15 dias: deve-se pesar a terceira ou quarta mamada do dia. Pesa-se o bebê, antes de pô-lo no peito, em seguida deixa-se que ele mame 10 minutos em cada peito, pesando-se novamente o bebê após esses 20 minutos. Vê-se, assim, quantas gramas faltam para a quantidade que o bebê deve mamar, sendo que a diferença apresentada é a quantidade que ele deve tomar em mingau. Se a quantidade a dar for pequena, será preferível dar com uma colherinha para que o bebê não acostume com a mamadeira, que, mais fácil de chupar, poderá fazer com que ele recuse o peito. Sendo, porém, grande a quantidade, terá que ser dada na mamadeira.

O mingau será feito da mesma forma que o da alimentação artificial: um bom leite de vaca, misturado com um pouco de água fervida, ou leite em pó, açúcar e farinha. A farinha pode ser uma das seguintes: arroz, milho, cromilho ou aveia. Para o primeiro mês, a mais usada é a de arroz. Se o bebê não estiver passando bem com o mingau, não quiser tomá-lo ou ficar com os intestinos ruins, deve-se consultar o médico, para mudar a farinha, o leite ou o horário.

Na alimentação artificial ou mista, há alguns cuidados essenciais. Em primeiro lugar, é preciso não esquecer-se da limpeza da mamadeira e do bico. Antes de usar a primeira, deve-se colocá-la em água fervente e ferver o bico. Depois de cada mamada deve-se lavar bem a mamadeira com água quente e sabão e deixá-la cheia de água limpa, com o bico para dentro. Quando o bico estiver gasto, deve ser logo trocado por um novo.

Outro cuidado importante, é com o leite. Logo ao ser recolhido, deve ser posto numa vasilha muito limpa e fervido durante uns três ou quatro minutos. Em seguida, deve-se colocá-lo em outra vasilha, que não seja de alumínio, e guardá-lo em lugar fresco, se não houver geladeira. Não se deve deixar a vasilha destapada, a fim de se impedir a entrada de insetos. A vasilha empregada para guardar o leite e para fazer o mingau, deve ser sempre a mesma e usada somente para esse fim.

Dosmama (16 meses) Dentição

Quando o bebê completar 16 meses, terá início a sua alimentação salgada, isto é: o bebê começará a tomar, ao invés de apenas leite, também algum alimento salgado. Nessa idade, começam a aparecer os primeiros dentes e, sendo assim, logo o bebê poderá comer alimentos mais duros: um pedaço de pão, uma bolacha, etc.



Depois dos seis meses, o leite só já não chega para alimentar o bebê, pois seu organismo reclama o precisa de outros alimentos. Vai-se, então, aos poucos, tirando as mamadas e substituindo-as por sopinhas, pirão, etc. Isso será feito da seguinte maneira: aos 6 meses a mãe deve tirar uma mamada e dar, em seu lugar, 160 grs. de sopa. Essa sopa deverá ser feita com caldo de carne e engrossada com semolina. A carne deve ser um pedaço de colchão duro, que será cozido durante uma hora. Deve-se por só a carne a cozinhar, retirando-se toda a pele, gordura e ossos. Esse caldo, depois, deve ser coado, a fim de se extrair toda a gordura que tenha, voltando, em seguida, ao fogo para ser engrossada com semolina, dessa que vem em pacotes.

Depois da sopa, o bebê comerá, como sobremesa, ou uma fruta, ou o caldo de frutas que já vinha tomando desde os 3 meses, ou gelatina de frutas.

Essa alimentação do bebê até oito meses. Quando o bebê completar 8 meses, deverá tomar duas sopinhas, em lugar de duas mamadas. A quantidade, então, já será de 180 grs. Com 9 meses, a sopinha do almoço já pode levar batatas, arroz e outros legumes, que serão amassados e passados na peneira, para engrossar a sopa. Certos legumes, como a couve e o espinafre, precisam ser usados com muito cuidado, pois podem soltar o intestino do bebê. Aos 10 meses, as duas sopas, tanto a do almoço como a do jantar, serão feitas com legumes, arroz e batata e na quantidade de 200 grs. O bebê ficará, então, com essa alimentação até 1 ano de idade.

Quando o bebê completar 1 ano, terá, então, início o desmame. Isto quer dizer que a mãe deverá suspender as mamadas ao peito, substituindo-as por mingaus, mesmo que tenha ainda bastante leite. Deverá fazer isso, porque, nessa altura, o seu leite não servirá mais para alimentar o bebê.

O desmame será, no entanto, feito aos poucos e não de uma vez só. Na primeira semana, a mãe tirará uma das mamadas, substituindo-a por uma mamadeira de mingau, dando o peito nas outras horas. Na semana seguinte, deverá tirar outra mamada ao peito e dar outra mingau e assim ir alternando até tirar todas as mamadas do peito, dando, então, ao bebê somente mingau.

Nesse tempo, já o bebê se alimentará de 4 em 4 horas, tendo apenas 5 refeições. Tomará, então, um mingau de manhã, depois o almoço; outro mingau na hora do lanche, o jantar e o último mingau, antes de dormir. Esse mingau será igual ao descrito na alimentação artificial, apenas em maior quantidade. O almoço já será um pratinho de comida: arroz mole, bem cozido; caldo de feijão; pirão de legumes e suco de bife ou bife rasgado. A sobremesa será frutas, gelatinas ou caldo de frutas. O jantar será só sopa. Com 15 meses, o bebê terá, ao jantar, a mesma comidinha do almoço e aí já poderá comer um pouco de macarrão fino. Pode-se, então, tirar o mingau do lanche e dar, em seu lugar, banana assada com biscoitos.

Toda a comida do bebê deve ser muito bem cozida e levar pouco tempero. Não se deve dar aos bebês: álcool, chocolates, bombons, etc. O caldo de frutas deverá ser dado sempre, como sobremesa, ou nos intervalos das refeições e nada mais o bebê deverá comer entre uma refeição e outra.



SÉTIMA AULA

SONO E REPOUSO

CARTAZ: Bom sono, sol e ar livre: três cousas indispensáveis à boa saúde do Bebê.

O sono é também uma coisa importante na vida do bebê, pois ele também influi na sua saúde e nos seus nervos. A mamãe precisa fazer com que o bebê tenha, antes de tudo, um horário certo para dormir, assim como tem horário para se alimentar.

A necessidade de sono pode variar de um bebê para outro; uns podem precisar dormir mais, outros menos, mas de um modo geral, os bebês recém-nascidos devem dormir de 20 a 22 horas e os de 6 meses de 16 a 18 horas.

O sono maior, naturalmente, deverá ser o da noite; para isso a mamãe deve acostumar o bebê, desde o nascimento, a ir para cama logo depois da penúltima refeição - a das 6 horas da tarde - e só deve tirá-lo no dia seguinte, à hora da 1ª refeição. Se a última refeição da noite - 10 horas - for ao peito, a mamãe deve tirar o bebê da cama, trocar-lhe a fralda, se estiver molhada, dar-lhe de mamar e colocá-lo outra vez na cama. Só em casos de doença, o bebê pode sair da cama durante a noite; a mamãe, fazendo assim desde o 1º dia, contribuirá, não só para o seu próprio benefício como também para o do bebê, pois, ele dormirá as 12 horas que precisa, à noite, aproveitando bem o sono e a mamãe terá a noite livre para descansar.

Durante o dia, o bebê dormirá de 3 a 4 horas e no horário que a mamãe achar melhor; o importante é ele ter horário; dormir todos os dias às mesmas horas.

As condições que fazem com que o sono seja bom e proveitoso para o bebê, são as seguintes: bastante ar no quarto, silêncio, pouca ou nenhuma luz, corpo e roupa limpos, boa cama e boas cobertas no tempo do frio. Assim, é dever de toda a boa mamãe ter esses cuidados com o seu bebê. É bom que ele tenha um quartinho só para ele, onde possa dormir sozinho, pois assim ele poderá ter tudo que lhe é necessário, sem incomodar outras pessoas e sem que seja incomodado por elas, por barulho, luz, etc.

É necessário também que o bebê durma sozinho na cama, isto é, tenha a sua caminha, berço ou carro, para seu uso individual. Não deve, absolutamente, dormir junto com outra pessoa, nem mesmo com a mamãe.

O quarto onde o bebê dorme deve ser bem arejado, isto é, deve comportar bastante ar fresco. Nunca se deve pôr o bebê para dormir sujo; é preciso fazer uma limpeza ligeira, com algodão ou paninho molhado em água morna, e a roupa também deve ser trocada; o bebê não deve ir dormir com a mesma roupa que andou durante o dia. Roupas folgadas e limpas farão com que o bebê sinta-se melhor e durma sossegado.

Não se deve também fazer barulho forte no quarto onde o bebê esteja dormindo; ele deverá ser acostumado a não se incomodar com os barulhos normais de uma casa, mas deve haver sossego perto do lugar onde ele estiver dormindo.

O bebê não deve acostumar-se a dormir com luz acesa no quarto; a escuridão faz com que ele durma melhor. A caminha deve ser bem macia e gostosa para não machucar o seu corpinho, que ainda é muito delicado.

O bebê deve estar sempre com roupas limpas e enxutas. No tempo do frio, a mamãe terá o cuidado de agasalhar bem o bebê, pôr-



lhe roupas quentinhas e cobri-lo de forma que ele não se descubra. No calor, deve vestir camisola leve e ser coberto apenas com um lençol; estando muito quente, nem o lençol é necessário. A mamãe deverá ver, antes de deitar o bebê, se está tudo direito: se ele está bem alimentado, bem agasalhado, se as roupas não estão apertando ou machucando, se a cama está bem arrumadinha, etc.

A mamãe, tendo todos estes cuidados, seu bebê só poderá sentir-se bem e dormir sossegado. Caso ainda assim, ele chore ou mostre-se inquieto, a mamãe deverá verificar se se trata de alguma dor, se ele está molhado, se está com frio ou com calor e tratará dole. Não sendo nada disso, deverá ser apenas manha e, nesse caso, a mamãe não se deve incomodar; deve deixá-lo chorar um pouco, até que, com o sono e bem acomodado, ele dormira.

Não se deve dar remédio para o bebê dormir, nem fazê-lo dormir no colo ou embalando-lhe o berço. A mamãe deve pô-lo na cama, todos os dias, à mesma hora, deixá-lo acordado, sozinho, apagar a luz e sair do quarto. O sono durante o dia será do mesmo modo.

Estando um dia bom do sol, será ótimo o bebê dormir fora de casa, ao ar livre, protegido contra o vento. É importante que ele tome bastante ar livre e sol, pois, as duas coisas, são indispensáveis para uma boa saúde. É preciso, porém, que o sol esteja brilhando e o bebê não esteja no vento.

Desde muito pequeno o bebê deverá começar a tomar os seus banhos de sol. Primeiramente as perninhas, depois uma parte do corpo, e, em seguida, o corpo todo. A duração do banho de sol também irá aumentando aos poucos, começando com dois a três minutos.

Quando o bebê tiver 6 meses a mamãe deverá arranjar uma "grade" ou "quadrado" que pora fora, no quintal. Nesse quadrado o bebê brincará, pois tem espaço bastante, ao mesmo tempo que aproveitará o ar livre e o sol; poderá ali até dormir durante o dia.

O banho de sol no bebê é muito importante pois são os raios de sol que contribuem para o bom aproveitamento dos alimentos que se comem.

Os bebês devem ficar o maior tempo possível ao ar livre.

x x x x x x x x x x

OITAVA AULA

ORIENTAÇÃO DO PEDIATRA. IMUNIZAÇÕES.

CARTAZ: Mães! Sois vós que tendes nas mãos a salvação do mundo. (Tolstói)

E, assim, chegamos aqui à última lição do nosso curso de Puericultura. Esta não será propriamente uma lição, mas, apenas, uns conselhos sobre a maneira de mamãe agir em caso de molestia do seu bebê.

Sempre que o bebê apresentar qualquer sintoma anormal, a sua mãe não deve esperar que ele piore para então levá-lo ao médico. Ela deve lembrar-se que uma doença, às vezes insignificante, pode, com o tempo e a falta do tratamento próprio, transformar-se em molestia grave.

A mamãe não deve ficar ouvindo conselhos e palpites de amigas, comadres, vizinhas e avós; e porque as mães têm esse pos-



simos costume, que a mortalidade infantil aqui no Brasil, é tão grande. Morrem mais crianças no 1º ano de vida do que em qualquer outra idade.

É preciso que a mãe tenha muito cuidado com seu bebê e dê-lhe bons hábitos de higiene. Há certas moléstias que até chamamos de "moléstias da 1ª infância", porque raramente a criança que passa a infância sem tê-las. Assim, por exemplo, o sarampo, a coqueluche - tosse comprida - a catapora, a cachumba, etc. O médico especialista deve ser ouvido sempre que a mãe desconfie qualquer coisa porque essas doenças, tratadas a tempo, não têm importância.

Também sobre a alimentação do bebê, a mãe não deve descuidar. Deve sempre ouvir o médico do bebê e levá-lo, de tempos a tempos, para consultar a fim de verificar se seu bebê vai progredindo satisfatoriamente.

A mãe tem obrigação de levar o seu bebê para fazer as vacinas contra as seguintes moléstias: varíola, difteria e tifo. Também a vacina BCG, contra a tuberculose, deve ser aplicada, sendo que atualmente, nas Maternidades, já estão sendo feitas, assim que o bebê nasce. Tendo esses cuidados a mãe pode evitar que seu filho pegue uma dessas doenças tão ruins.

Toda boa mãe deve cuidar carinhosamente do seu filho, e não deve esquecer que o seu bebê é como um pedaço de cera mole; dele ela poderá fazer uma obra de arte, ou um monstro.

DINAH AZAMBUJA DE MELO REIS

Educadora Sanitária do

Parque Infantil Lins do Vasconcelos.

X X X X X X X X X
X X X X X
X X

M E D I C I N A

A TÉCNICA DO "GRID" DE WETZEL.

ANÁLISE DE 200 CRIANÇAS PELA TÉCNICA DO "GRID".

Desde há muito que vínhamos sentindo dificuldades para dar opinião sobre o desenvolvimento atingido pelas crianças ao serem por nós examinadas em Parques Infantis.

Foi neste estado de coisas quando pela primeira vez veio a nossas mãos o volume do "Advances of Pediatrics" de 1948, onde havia uma divulgação da técnica do "Grid" de Wetzell.

Depois de um cuidadoso estudo mandamos buscar as pranchas, em Cleveland, Estados Unidos.

Com solicitude foi-nos enviado, alguns meses após, uma série de publicações, juntamente com uma prancha. Iniciamos as medidas em Dezembro do ano passado, e hoje, passados cerca de 8 meses, temos em mãos alguns elementos para a interpretação do desenvolvimento da criança, segundo a técnica apontada.



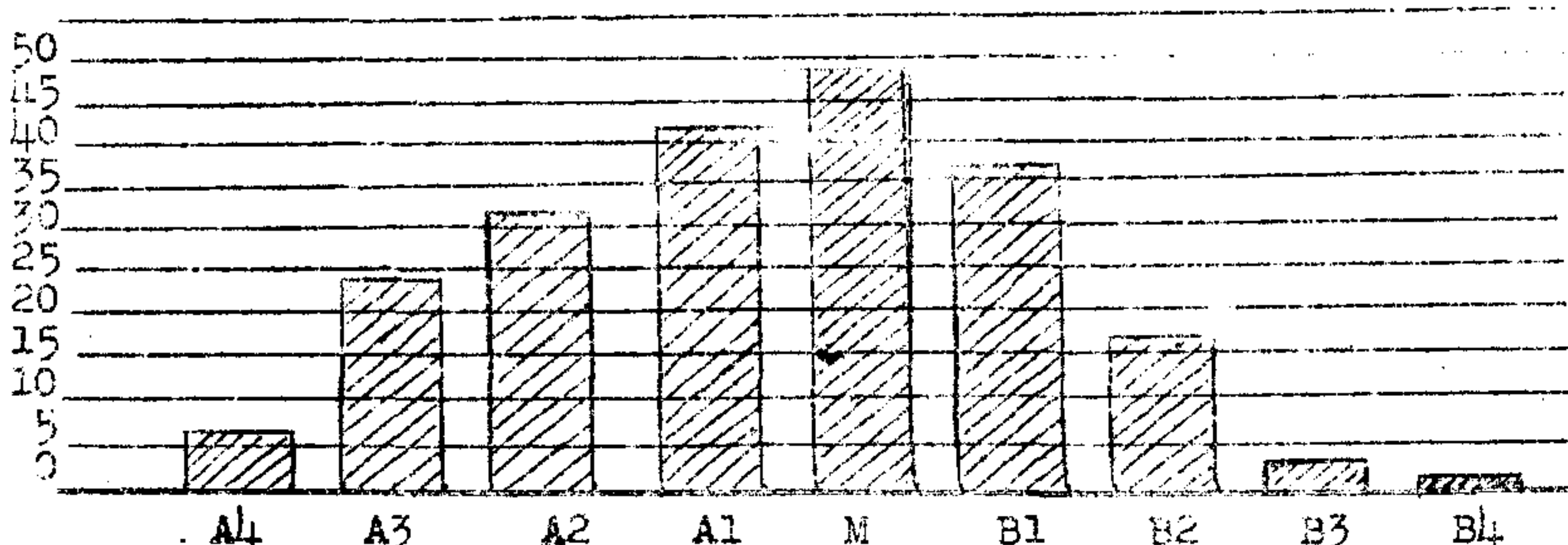
A técnica do "Grid" consiste em controlar o pêso e altura periodicamente, e ela nos fornece o critério para se saber se o de se nv ol vi me nto é normal ou anormal.

Na prancha existem três elementos. Um primeiro que nos dá, por intermédio dos canais, o físico normal da criança. Um segundo, de acordo com a idade, a velocidade do desenvolvimento e um terceiro que o o valor calorico basal para manter o desenvolvimento ideal.

O atual trabalho resulta da análise de uma primeira observação da criança. Pesámos e medimos a altura de 209 crianças, frequentadoras do Parque Infantil do Itaim e encontramos quando colocadas nos canais do "Grid" os seguintes resultados:

CANAL	Nº DE CRIANÇAS
A 4	7
A 3	24
A 2	33
A 1	41
M	48
B 1	36
B 2	16
B 3	3
B 4	2

O gráfico abaixo demonstra a variação desses canais.



Como se vê, o número maior de crianças, no Parque Infantil do Itaim, ocupa o canal M, sabendo-se que no canal A4, estão os obesos e em A3 e A2, os fortes. A1 - M - B1: são bons e médios. B2 são satisfatórios, B3 são de físico limite e B4 pobres.

Nesta classificação de um primeiro exame da criança deixamos de lado as crianças cujo desenvolvimento não requer cuidados especiais que são as anteriores a B1. As colocadas em B2 - B3 - B4 necessitam uma análise particular.

Convém lembrar que mesmo as crianças colocadas nos canais anteriores a B1, podem estar sendo prejudicadas, mas, arbitrariamente, não vamos nos interessar por elas no momento; seu controle será feito por outro sistema, para limitarmos e organizarmos o nosso trabalho.

Ficamos pois, depois da primeira medida da criança com um reduzido número, no nosso caso particular de 21, as quais podem ser controladas sem muita dificuldade.



Ainda não temos elementos suficientes para uma documentação de dados estatísticos, mas a nossa conduta será:

-Fazer exame clínico, com o objetivo de constatar moléstia de qualquer natureza, usando os meios propedêuticos possíveis dentro do serviço. Se for constatada alguma moléstia, organizaremos o tratamento e acompanharemos a evolução clínica do estado morbido e o desenvolvimento pelo "Grid" medindo e pesando a criança cada 15 dias, até termos uma solução satisfatória. No caso de nada ficar esclarecido, do ponto de vista clínico, recomendaremos aumento da quota de proteínas e vitaminas, de acordo com o nível cultural dos pais, e acompanharemos pelo "Grid", cada 15 dias; se não houver melhora, concluiremos que a criança é normal nestas condições.

Estas crianças precisam, além disso, de ser estudadas sob outro aspecto. Precisamos esclarecer bem o estado sócio-econômico da família, a capacidade de aprendizado dos pais, a constelação familiar e, posteriormente, os distúrbios emocionais; convém, também, o exame comparativo deste grupo com os dos diversos Parques, para termos em mãos elementos suficientes para oferecimento de proteção, de acordo com nossas possibilidades, para estas crianças que, no meu modo de ver, são as que realmente necessitam de assistência.

Como se vê do exposto, só uma organização como a dos Parques Infantis, preenche condições para a solução completa do problema, que requer a atenção de diversos técnicos que trabalham em harmonia para um mesmo fim.

Em publicações posteriores pretendemos analisar os defeitos da velocidade do desenvolvimento e analisar os elementos que nos podem ser úteis.

Deixo, finalmente, aqui, constatados os meus maiores agradecimentos aos funcionários do Parque Infantil do Itaim e em especial à Sua Diretora, Dna. Odete Benedetti, assim como à Dna. Dora Simi e Dna. Maria Aparecida Nigro que tornaram possível este trabalho.

Dr. OSCAR TEIXEIRA
Médico do Parque Infantil do Itaim.-

X X X X X X X X X X X
X X X X X
X X

HIGIENE MENTAL

ORIENTAÇÃO SOBRE O ENCAMINHAMENTO DE CASOS-PROBLEMAS
DAS UNIDADES

Em reunião realizada em Ed. 101, a 13 de setembro último, entre os técnicos especializados em Psiquiatria, Psicologia e Higiene Mental, ficou deliberado o seguinte:

- a) a partir desta data, todo e qualquer caso de problema do



conduta de criança e problema relacionado à família, devo
rão ser notificados a Ed. 101, pelo Diretor da Unidade;

- b) a Chefia de Ed. 101 se incumbirá de encaminhar o caso aos vários setores de trabalho para os estudos que se fizerem mister;
- c) antes da notificação do caso ser feita, quando se trate de problema de conduta, a criança deverá ser previamente submetida a exame clínico pelo médico da Unidade, que por sua vez providenciara todos os exames complementares que julgar necessários;
- d) a notificação deverá acompanhar-se de um relatório sobre a sanidade da criança, com o resultado de todos os exames realizados;
- e) os encaminhamentos deverão ser feitos através do preenchimento de guias especiais a serem encaminhadas, as Unidades por Ed. 101;
- f) as guias do encaminhamento deverão conter um resumo do problema apresentado e virom assinadas, não só pelo Diretor, como pelo Educador que mais de perto sentir o problema do educando.

NOÊMIA IEPOLITO
Chefe da Seção Técnica-Educacional
e
Conselheira de Educação Geral.-

X X X X X X X X X
X X X X X
X X

ASSUNTOS DE HORTICULTURA

A HORTA NO PARQUE INFANTIL D. PEDRO II

Olavo Bilac, em sua exortação à infância, escreveu:
"Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste".

Recordando tão bela página poética, vem-nos, ao pensamento, o desejo de fortalecer esse amor, no espírito de nossas crianças da Capital, tão distraídas de nossos problemas, pelas atrações da grande cidade e completamente esquecidas de que da terra nos vêm os maiores recursos para a manutenção da coletividade.

Em boa hora foi incluída no programa de atividades dos Parques Infantis a organização de hortas, cujo trabalho é confiado aos parqueanos, orientados pelas Educadoras.

Os pequenos frequentadores do Parque Infantil D. Pedro II, ante essa incentivo, sentem-se animados, interessados e muito esperançosos com os resultados de seu trabalho hortícola, embora esses nem sempre tenham sido compensadores.



O tempo impróprio, devido a grande estiagem pelo qual passamos atualmente e, a destruição das plantas por elementos estranhos ao Parque, têm sido as causas do pequeno resultado, obtido em nossa horta.

É nosso desejo proteger as nossas plantações, com uma sebe viva. Já tomamos as devidas providências, cuja concretização esperamos para breve.

Falemos, agora, sobre o que temos conseguido e do labor das nossas crianças. Foram feitas diversas sementeiras, com os resultados seguintes: um canteiro de alface, outro do chicória e uma ótima cultura de rabanetes, que constituiu o nosso maior sucesso. A colheita desse tubérculo foi muito compensadora, pois, em poucos canteiros cultivados por umas cinquenta crianças, conseguimos uma porcentagem muito animadora, beneficiando com ela a alimentação dos parqueanos.

Animadas com os resultados obtidos, sentimos-nos contentes e felizes em lembrar que, com um pouco de esforço e carinho, conseguimos voltar a atenção dos pequenos para um dos problemas vitais da nossa nacionalidade, o amanhã da terra.

Não é de hoje que se apregôa aos quatro ventos, que o Brasil é um país essencialmente agrícola. Da agricultura virá a nossa maior riqueza, pois, o Brasil é o país do futuro, pela variedade de climas e qualidades de terras, adaptáveis a diferentes culturas.

DAISY C. PORTUGAL
Recreacionista do P.I. Pedro II

X X X X X X X X X X
X X X X X
X X

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do Mês de agosto de 1950

MATERIAL DIDÁTICO EMPRESTADO	UNIDADES
<u>GRAVURAS:</u>	
Biografia de Caxias- nº 2.851	P.I. Itaim
<u>ÁLBUNS:</u>	
Álbum da Semana da Criança- nº 22	Func. Ed. 1
<u>TRABALHOS MANUAIS:</u>	
Cestinha em casca de ovo e papel crepon - mod. 154	Func. Ed. 1
Bandeja em cartolina - nº 4.699	Func. Ed. 1
<u>DISCOS:</u>	
"Que Importa" - "Princesa"	Func. Ed. 1
"Chiquita Bacana" - "Porta Bandeira"	Func. Ed. 1
"Neste Mundo e Noutro" - "Canta Vagabundo"	Func. Ed. 1
"Pode matar que é bicho" - "Estou com Tudo"	Func. Ed. 1
"Sanfona do Manó" - "Casório da Maria"	Func. Ed. 1
"Dansa da Fogueira" - "Festa na Roça"	Func. Ed. 1



MATERIAL DIDÁTICO EMPRESTADO	UNIDADES
<u>DISCOS:</u>	
"Aça Branca" - "Vou pra Roça"	Func. Ed. 1
"Vespera de S. João" - "Numa Serenata"	Func. Ed. 1
"Polonaise"	Func. Ed. 1
"Ave Maria" de Schubert - "Ave Maria" de Gounod	Func. Ed. 1
"Aurora" - Tropical Magic"	Func. Ed. 1
"Sloweing's Song" - Deep in the Night"	Func. Ed. 1
"Chico da Ronda" - "Na casa do Zebedeu"	Func. Ed. 1

MATERIAL DIDÁTICO RECEBIDO	UNIDADES OFERTANTES
<u>TRABALHOS MANUAIS:</u>	
"A caravela" - armar em cartolina (recortar, colar e armar)	P.I.Casa Verde
"A casa" - armar em cartolina - (recortar, colar e armar)	P.I.Casa Verde
"Chapéuzinho de feltro" - porta dedal e alfinetes.	P.I.Casa Verde
"Sacola em miniatura" - trabalho em lã e/ efeitos de crochê	P.I.Casa Verde
"Esteirinha de rafia natural" - tecelagem	P.I.Casa Verde
"Toalhinha branca bordada" - "Barra de fazenda" (bordado e costura)	P.I.Casa Verde
"Sombrinha de rafia natural" - tecelagem base de colchas.	P.I.Casa Verde
"Toalha branca bordada" e/ motivos joaninos: S. Pedro	P.I.Casa Verde
"Carro de boi" - armar em cartolina - (colorir, recortar e armar)	P.I.Casa Verde
"Mickey Mouse" tocando instrumento musical (trabalho de armar, recortar e colorir)	P.I.Casa Verde
"Holandezinha" - trabalho de armar, recortar e colorir.	P.I.Casa Verde

MATERIAL DIDÁTICO

MATERIAL DIDÁTICO PARA A CRIANÇA PRÉ-PRIMÁRIA

Continuação do número anterior.

Trabalhos em papel - Recortes e Dobraduras

RECORTES

Dentre os trabalhos em que se utiliza o papel, pode-



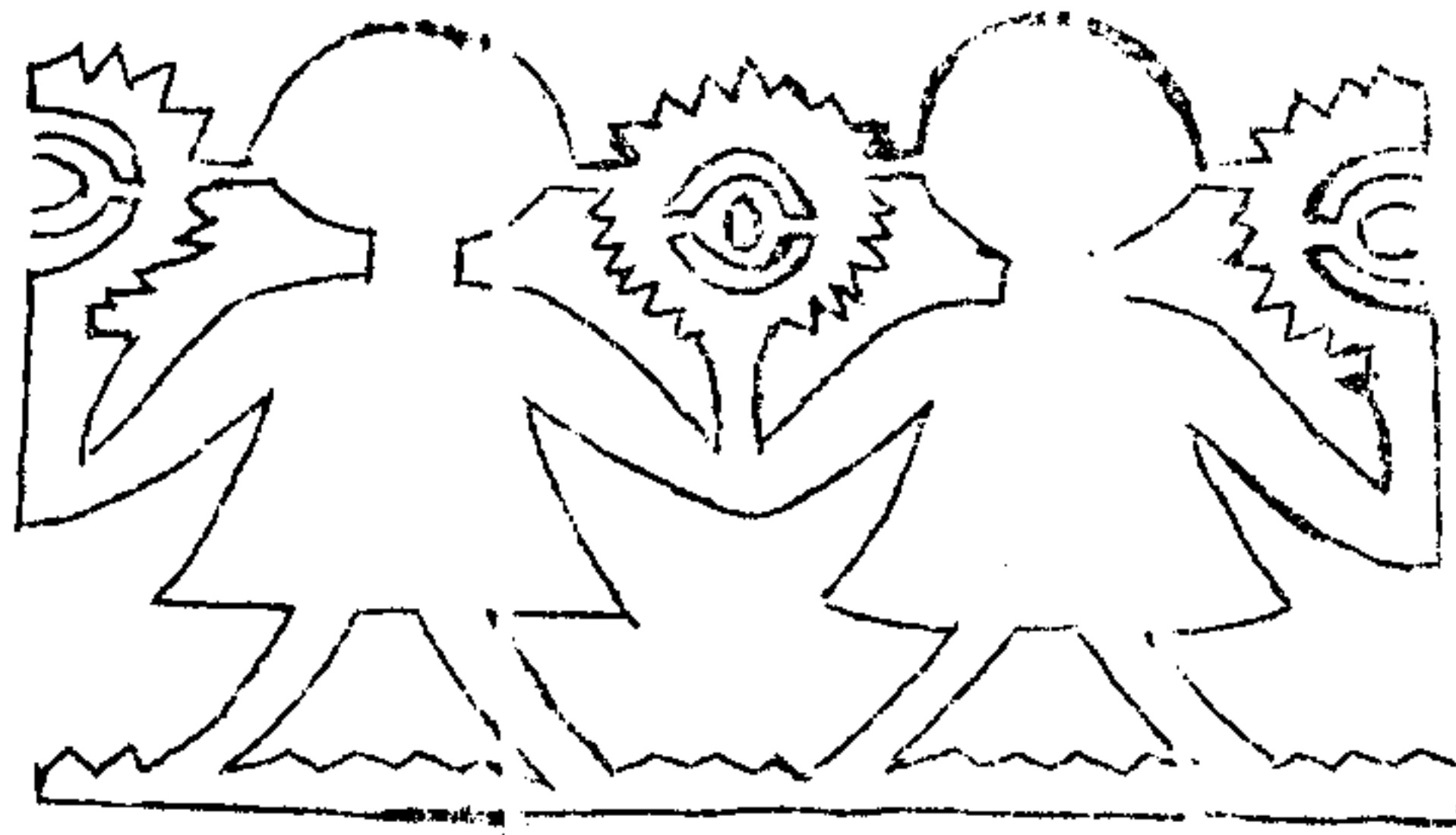
mos citar os recortes.

O recorte é um dos trabalhos que a criança mais aprecia, principalmente a criança pré-primária a qual sente prazer em picar e cortar papel.

Entre os recortes conhecidos e usados, podemos citar alguns pouco empregados, tais como os que apresentamos a seguir.

Recorte a Dedo- É um recorte muito interessante, que exerce função tanto educativa, como motora, proporcionando a criança grande prazer em sua realização. Primeiramente: este trabalho deve ser feito em jornal, porém, depois da criança adquirir certa prática, poderá ser feito em papel brilhante. Para as crianças bem pequenas, ríscase o desenho no jornal dobrado e a criança, com os dedos, irá recortando. Pode, este recorte, ser utilizado na confecção de barras de colatex, para paredes, desenvolvendo a imaginação da criança para a composição das mesmas. As educadoras também é de grande utilidade este tipo de recorte, podendo as mesmas usá-lo no decorrer de suas histórias.

Exemplo:



Recorte de Figuras: O emrêgo do recorte de figuras de revistas, de álbuns de desenhos, mesmo sendo comum, forma enfeites interessantes como quadrinhos e serve ainda para a confecção de barras, cartazes, etc...

Flores de Papel: Coloca-se, em uma das extremidades de um fio de piassaba, uma bolinha de plastilina. Passa-se, em seguida, a piassaba pelo centro de uma rodela de papel, em formato de flor. Obteremos assim, lindas florzinhas de papel, para enfeitar nossos vasos e nossos galpões.

Recorte em Feltro: Desenha-se, em madeira envernizada ou tampa de catupiri, qualquer gravura e cola-se nas mesmas (com cola branca) o feltro recortado, de acordo com o desenho escolhido. Obteremos lindos quadrinhos.

Bandeirinhas: Para as nossas festas, principalmente Festas Joaninas, usamos muito as bandeirinhas de papel de seda. Os cordões das bandeirinhas podem ser feitos pelas crianças menores, fazendo-se dois pequenos furos nas extremidades das bandeirinhas, por onde os cordões serão enfiados. Evita-se, dessa maneira, a desordem que os pequenos fazem ao utilizar a goma-arábica.

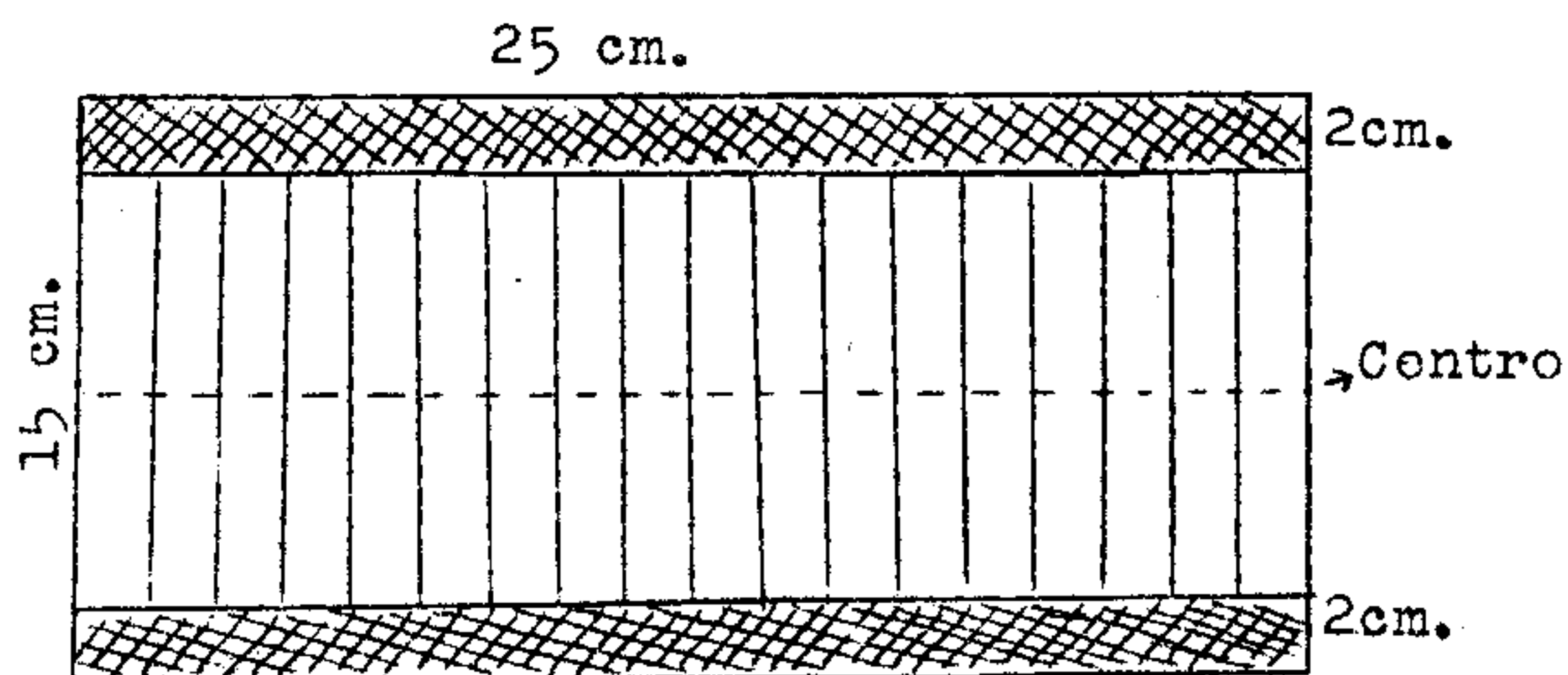
Utilizamos também o recorte em outra modalidade de trabalho:

Recortar e armar: Existem muitos desta natureza, citamos apenas alguns, os quais podem ser riscados pelas Educadoras ou pelas crianças maiores e recortados e armados pelos menores. São eles:-



LANTERNA

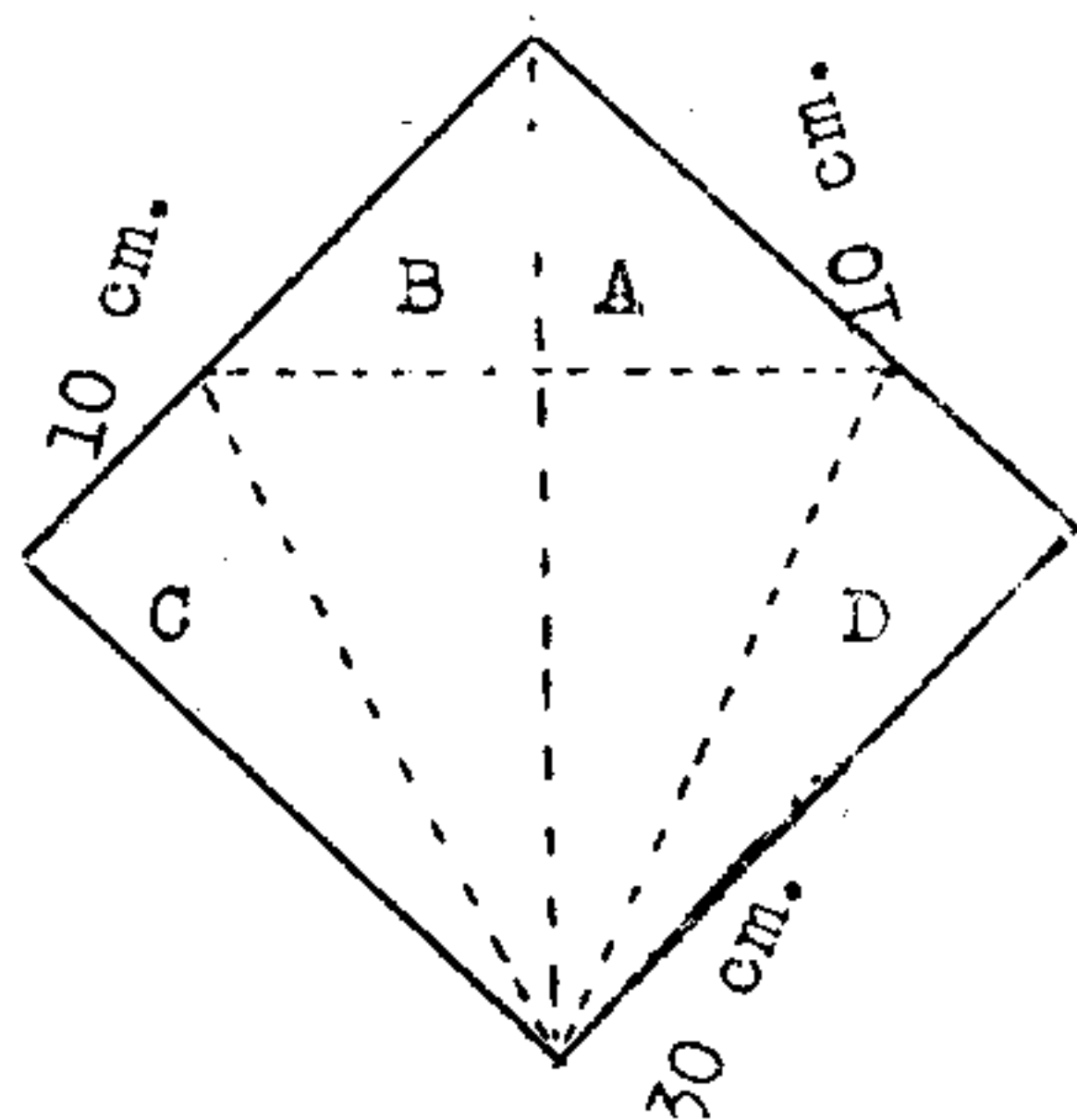
Cartolina.



..... Dobrar
—— Recortar
 Colar papel
colorido ou
pintar.

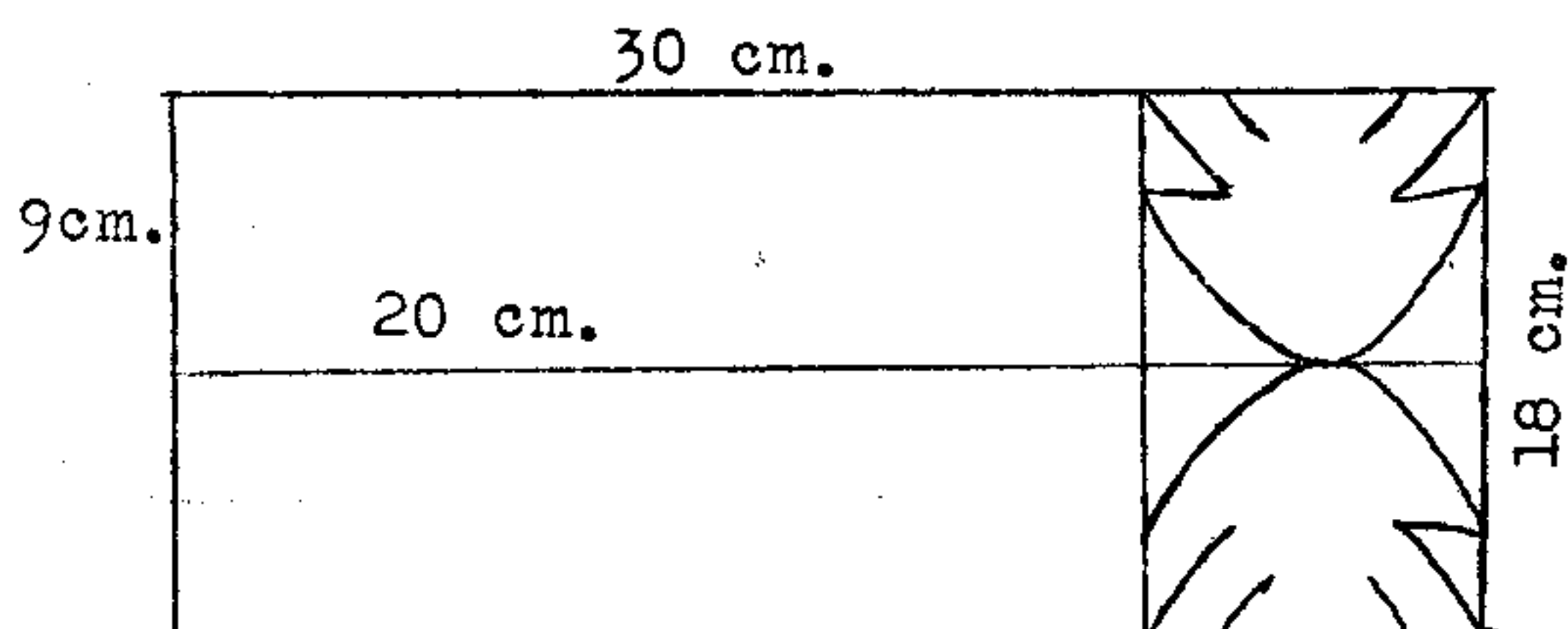
Unir as duas extremidades.

ORATÓRIO OU CANTONEIRA



—— Recortar
Colocar a parte A sô-
bre a B.
..... Dobrar
Juntar as partes C e D

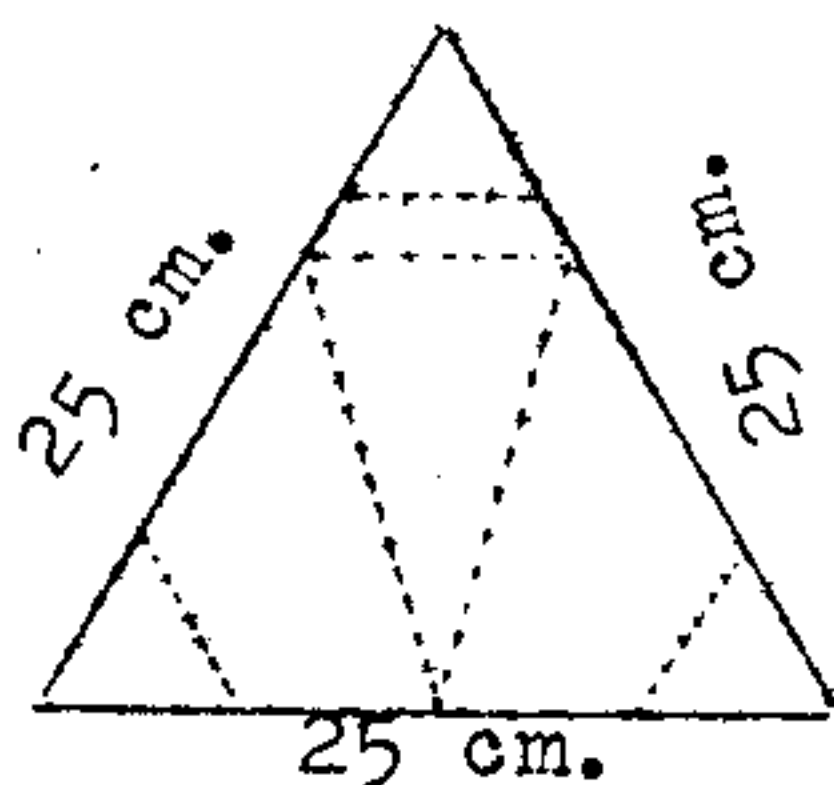
BERÇO



—— Recortar
..... Dobrar



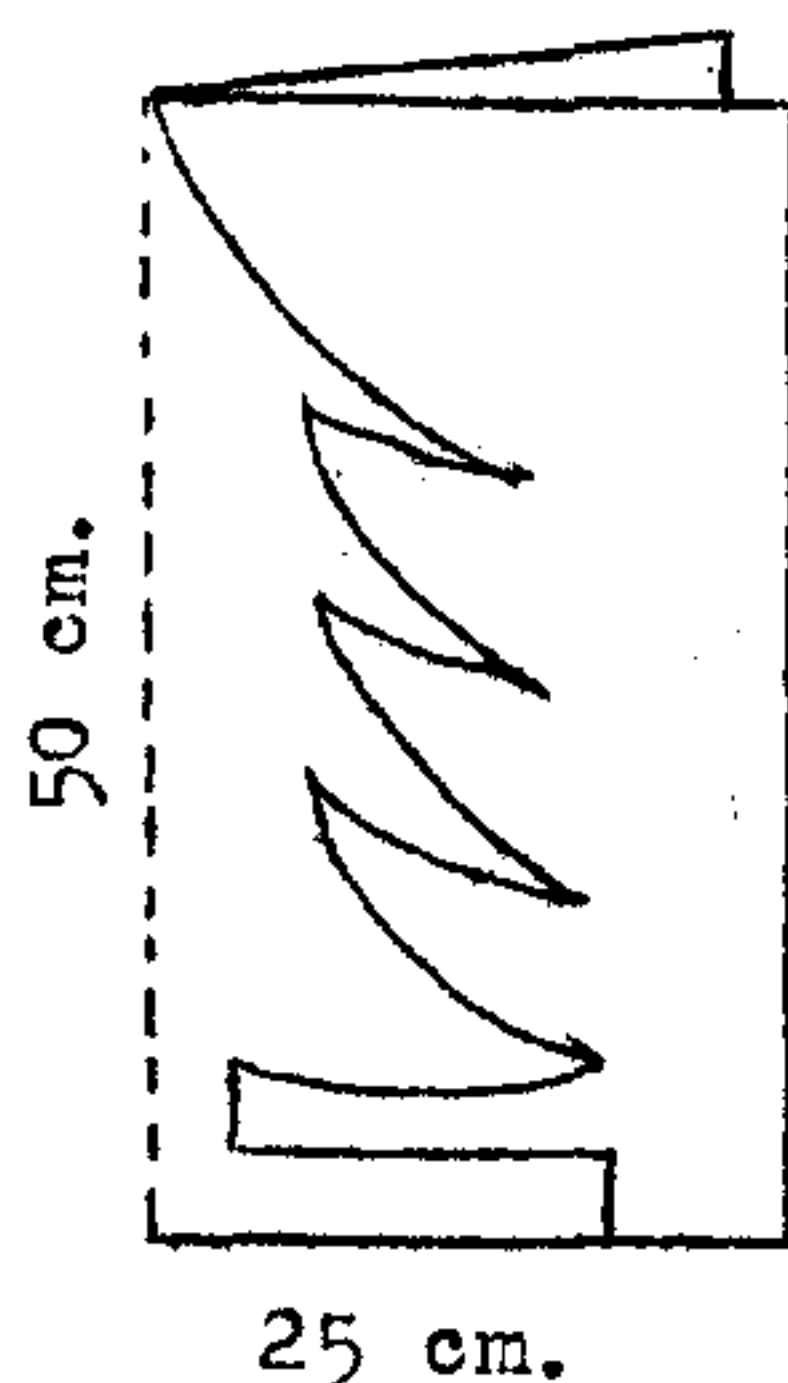
A CAIXA TRIANGULAR



..... Dobrar



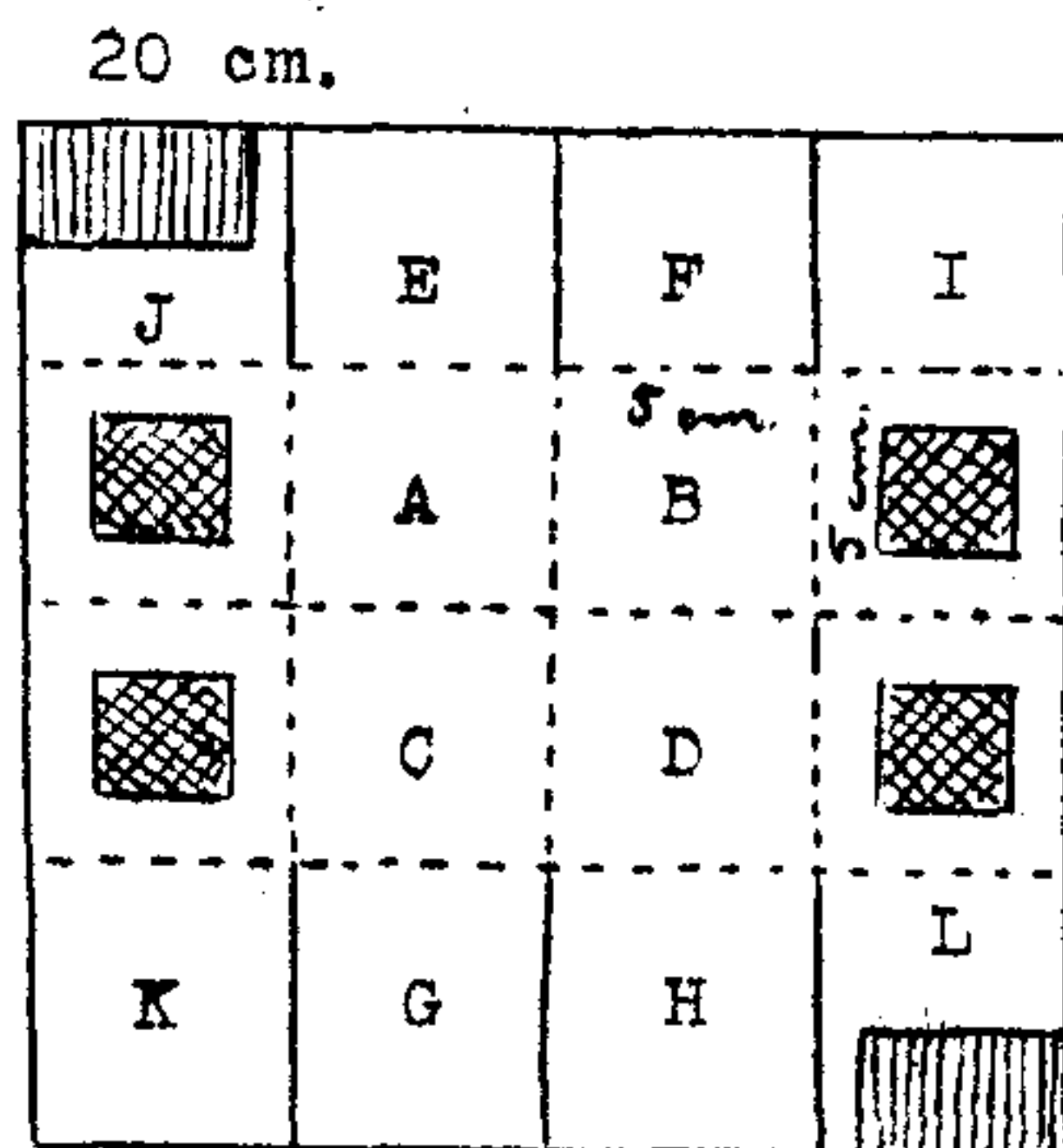
A ÁRVORE DE NATAL



_____Recortar
.....Dobrar

Juntar 4 dobraduras
para formar a árvo-
re.

A CASINHA



Quadrado do 20x20

..... Dobrar
_____ Cortar

ABCD- telhado- pintar

E o F unir
G e H unir

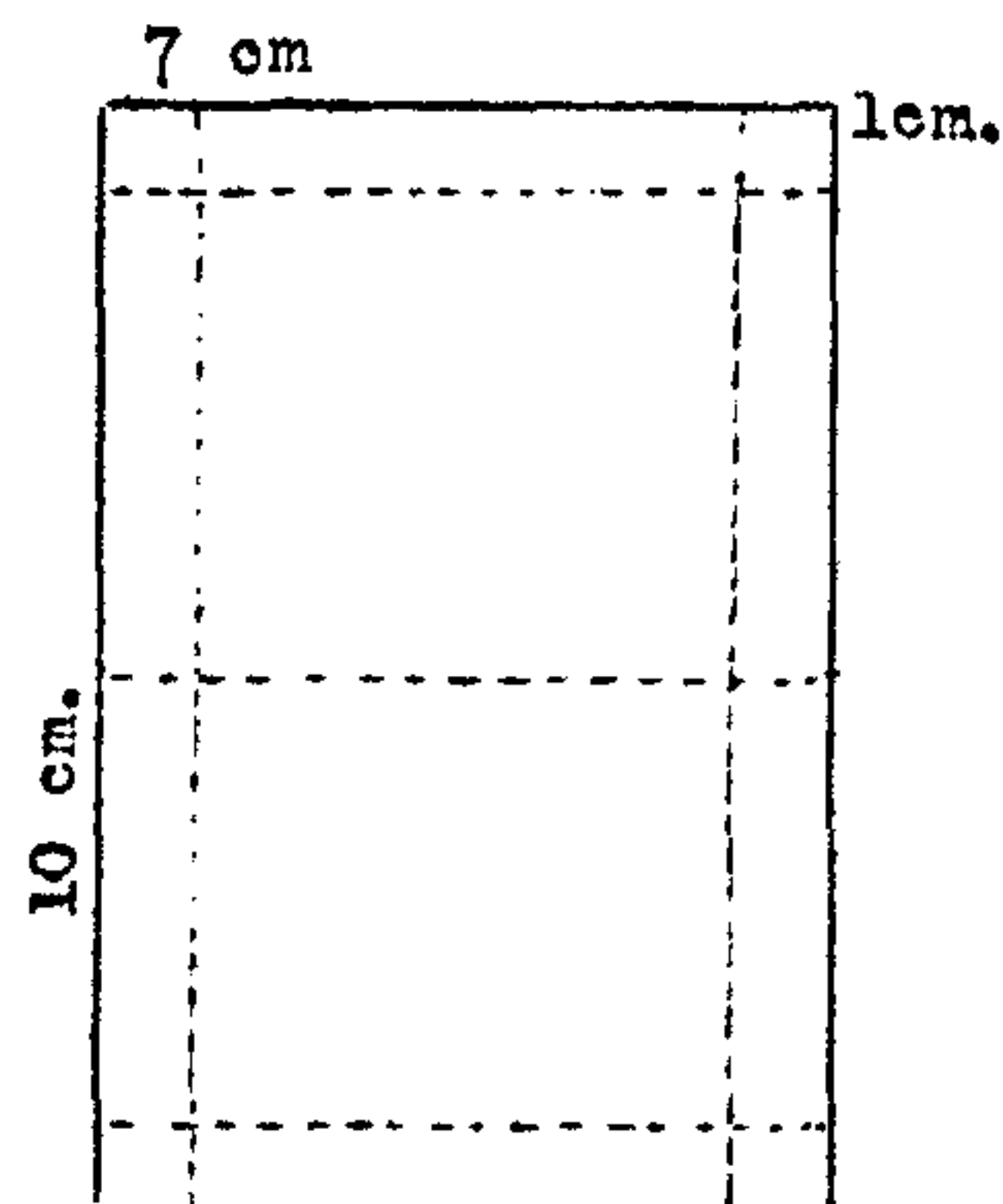
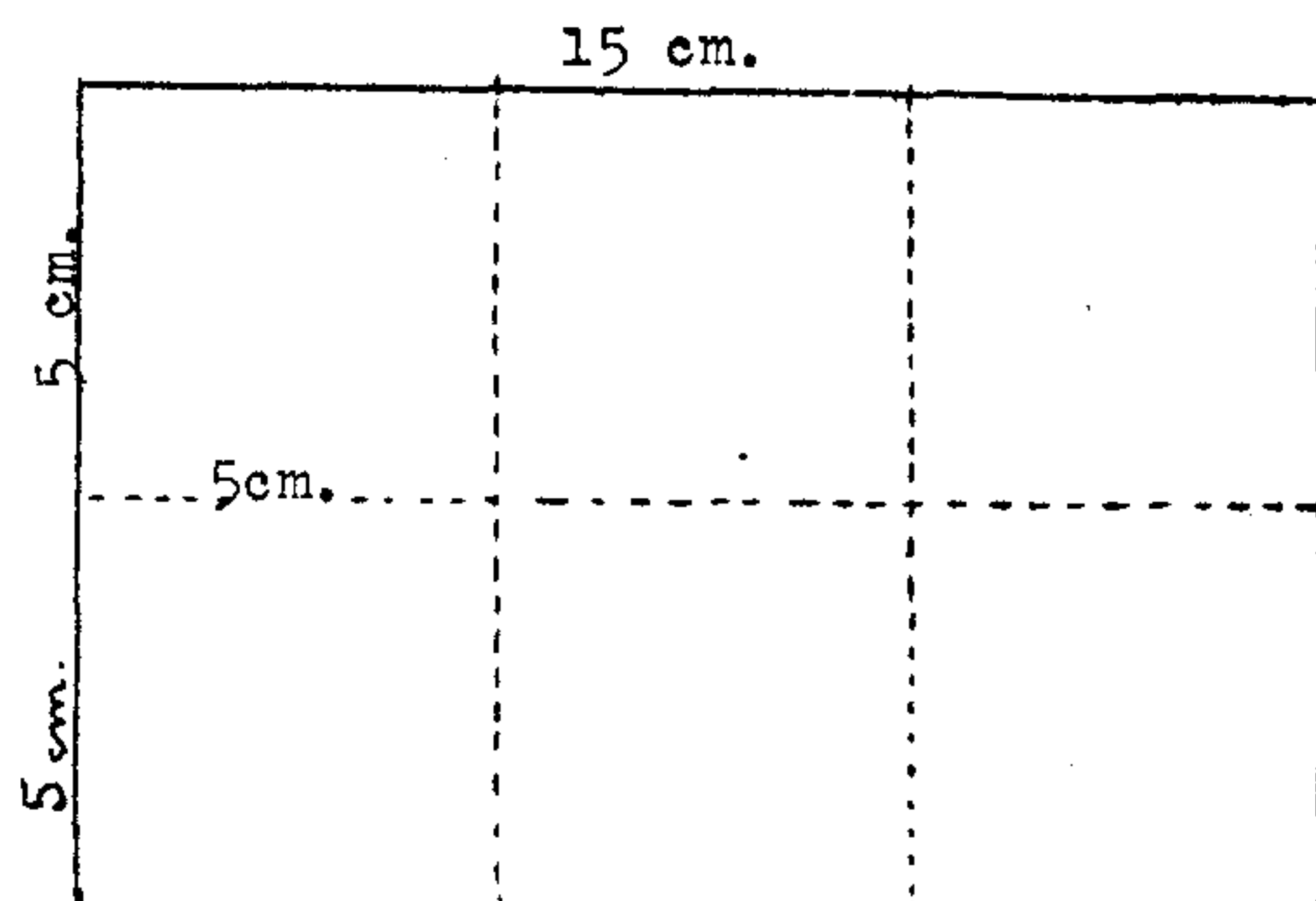
 porta

 janela

I sobre E o J sobre I
K sobre G o L sobre K

POETRONA

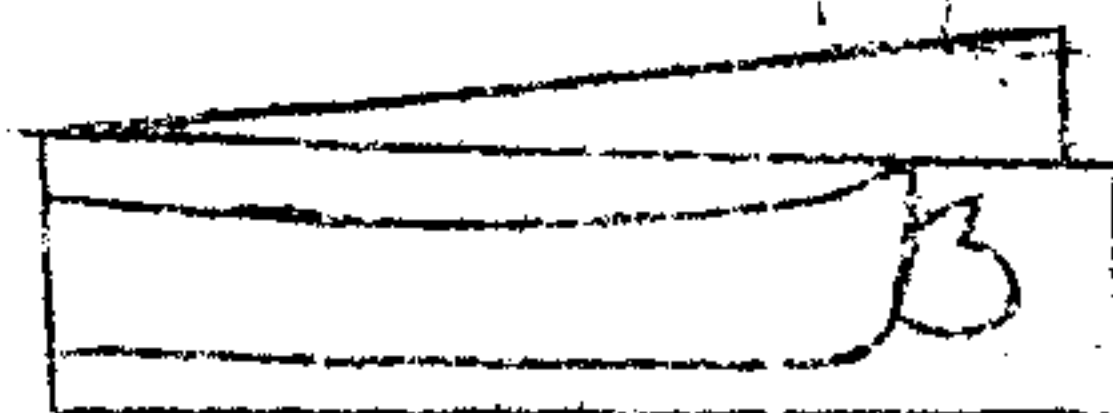
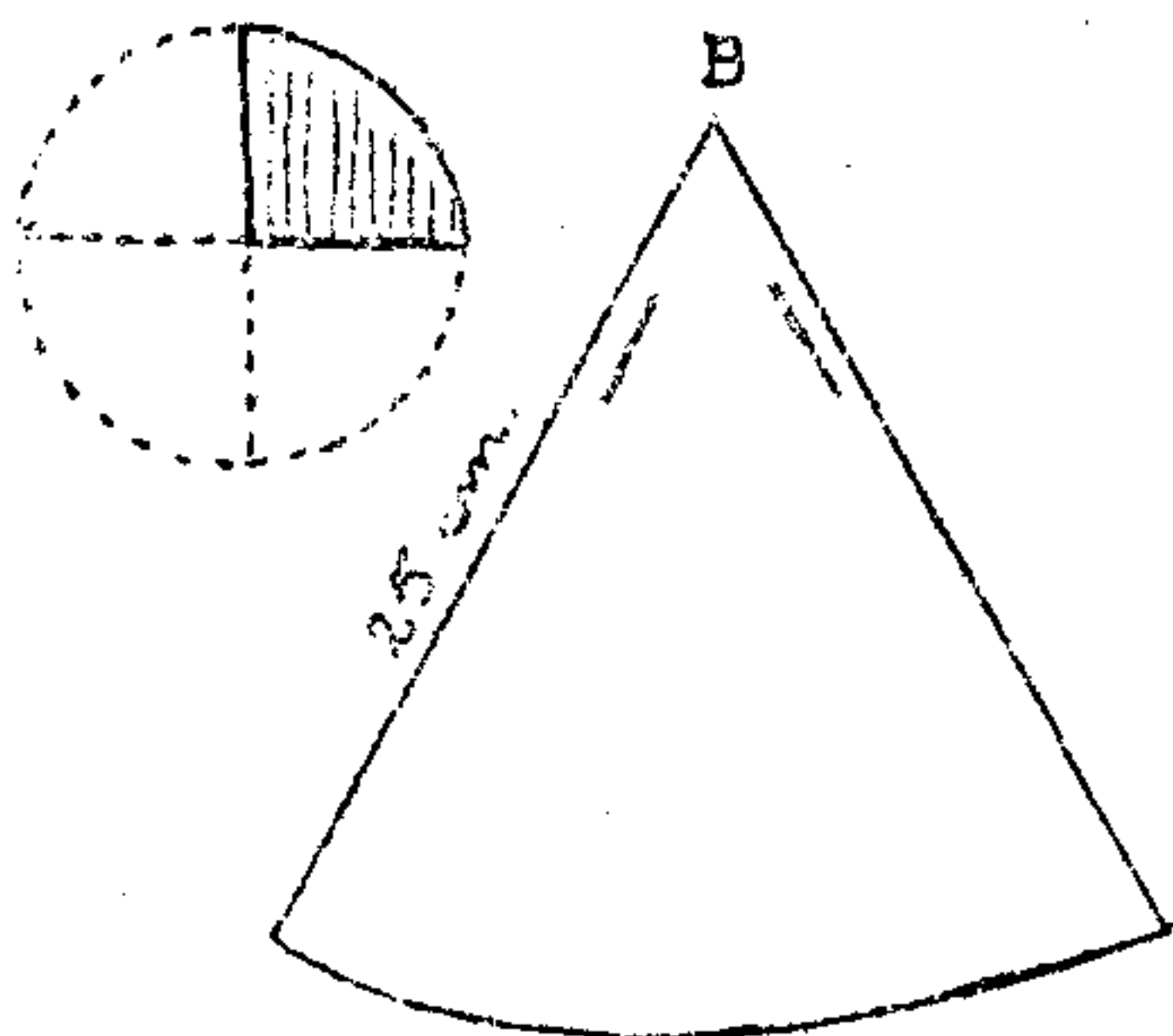
de cartolina





ANJO do Cartolina

Corpo- $\frac{1}{4}$ de circunferência, fechar em forma de canudo.
Braços - 1 tira de cartolina dobrada ao meio.



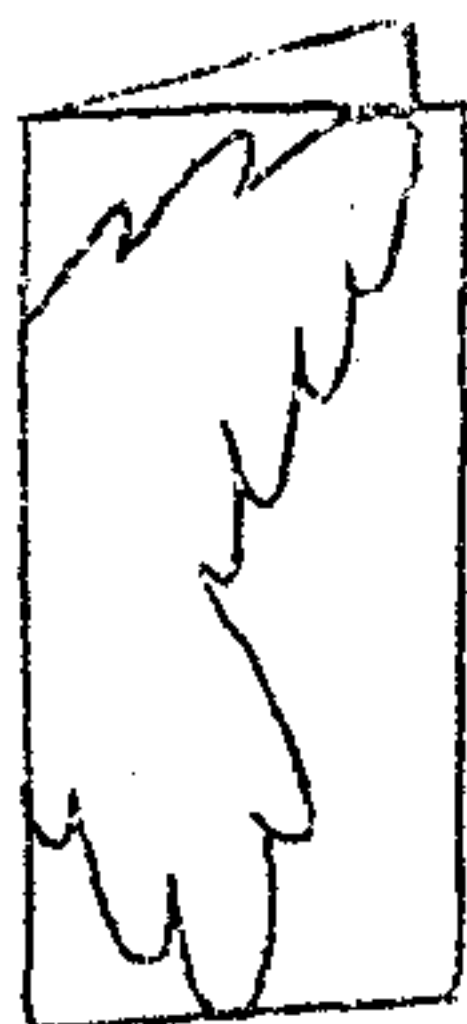
- Cortar
para colocar os
braços.

Cabeça - $\frac{1}{4}$ de circunferência me-
nor.



- repicar foito
corôa.

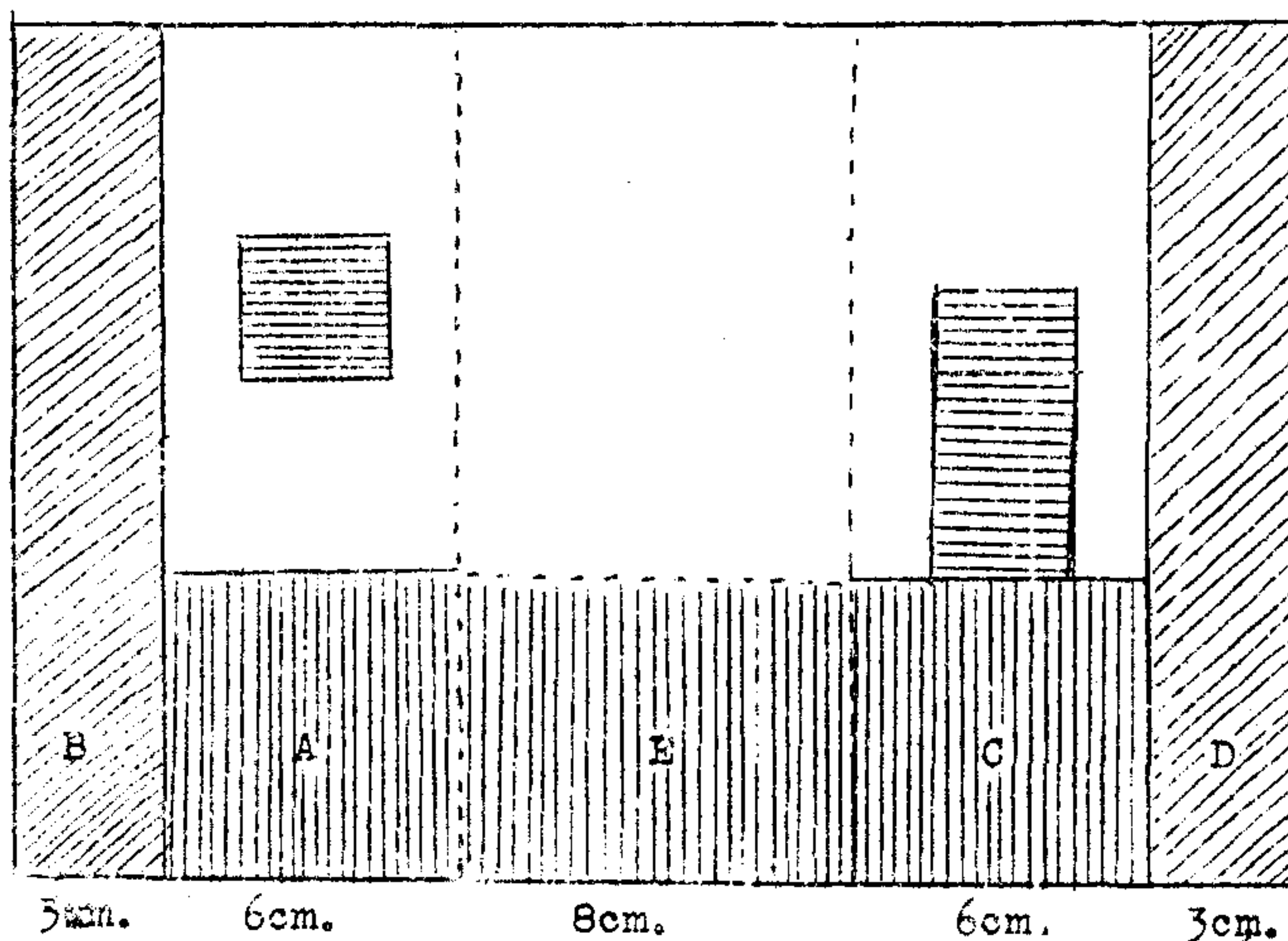
Colocar a cabeça sobre o corpo (A sobre B)



asas (pedaço de cartolina dobrada)

TEATRO do Cartolina

26x22



— Cortar
.... Dobrar
Porta e
Janela
Pintar

16 cm.

6 cm.

Em lugar de pintar, pode-se colar papel brilhante.

B colar sob a parte E. C colar sob a parte E.

NOTA: Estes dois últimos só podem ser confeccionados pelas crianças maiores.



DOBRADURAS

Entre as dobraduras usadas atualmente o muito comuns, podemos citar algumas que, não só auxiliam a Educadora na ilustração de suas histórias ou aulas, como também podem ser ensinadas para a turma dos maiores. Para despertar maior interesse as dobraduras poderão ser feitas com papel brilhante.

Um dos onfeitos mais comuns em nossas festas é o balãozinho, feito de dobradura. Colocado nas extremidades dos galhinhos dos arvoros o sempre encantador.

Podemos citar algumas dobraduras muito interessantes para serem ensinadas às crianças, tais como: o homem gordo, o magro, a canoquinha, etc.

HOMEM GORDO (Calças)

Fig. 1

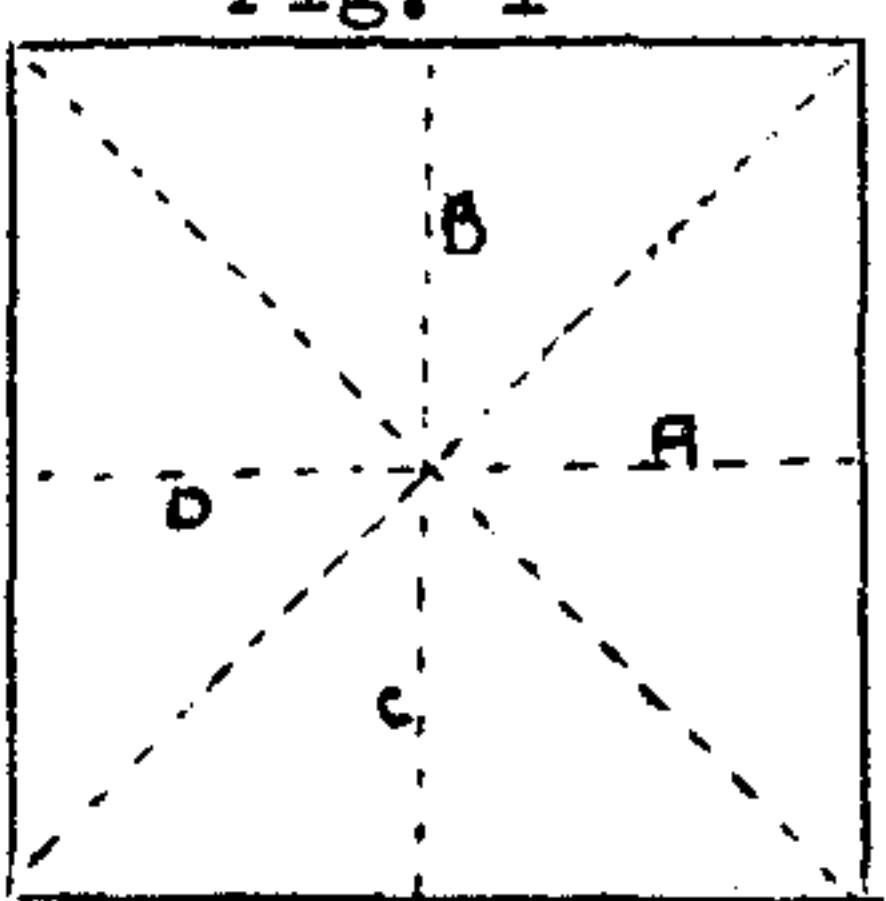


Fig. 2

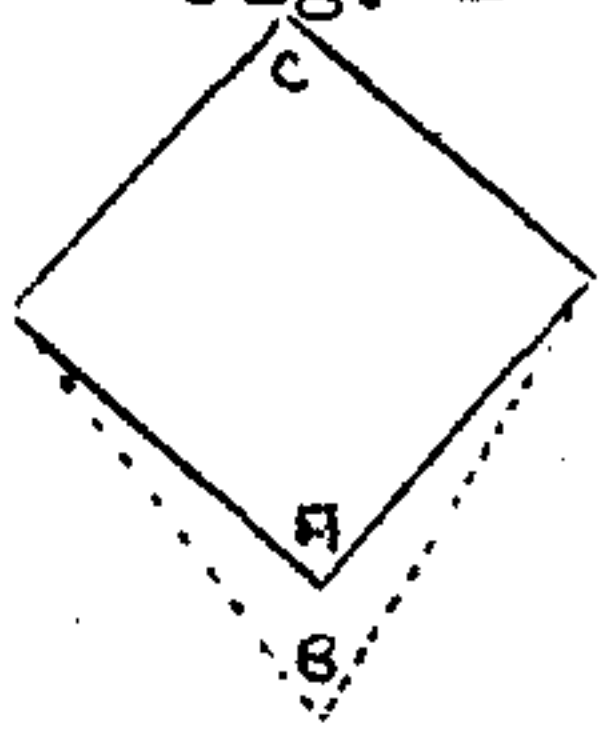


Fig. 3

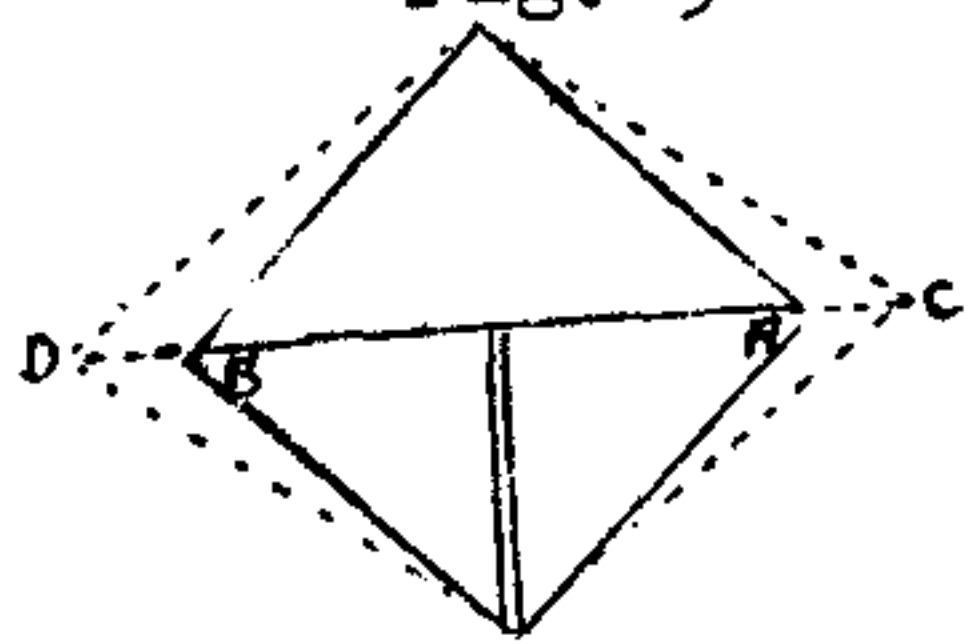


Fig. 4

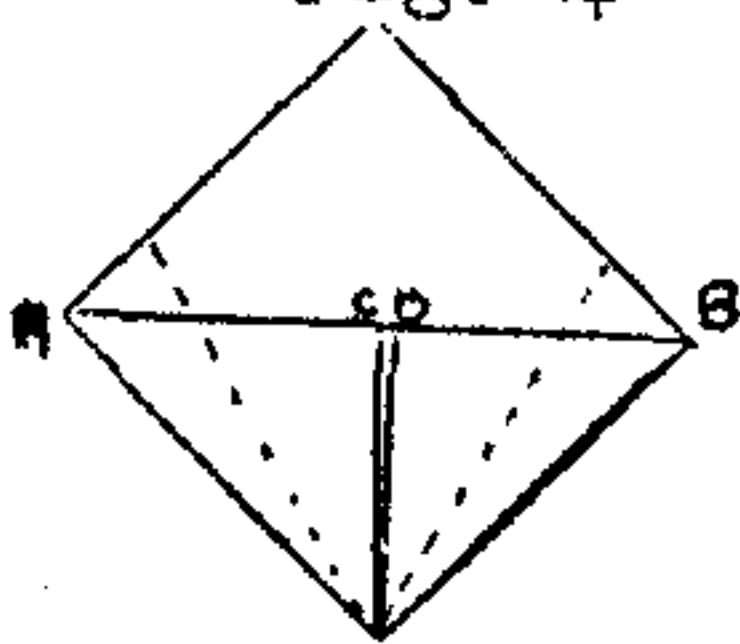


Fig. 5

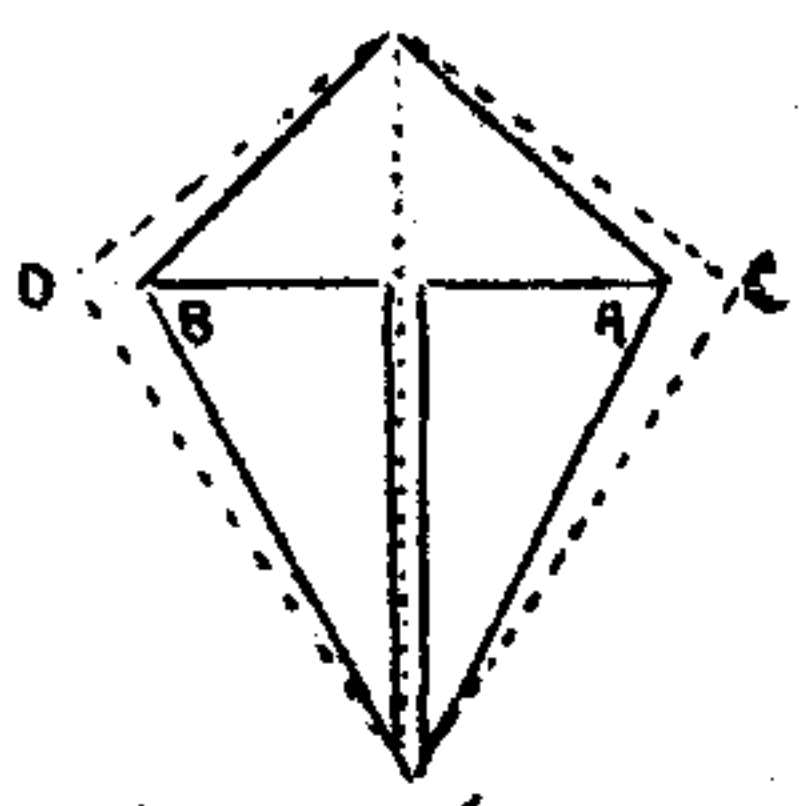


Fig. 6

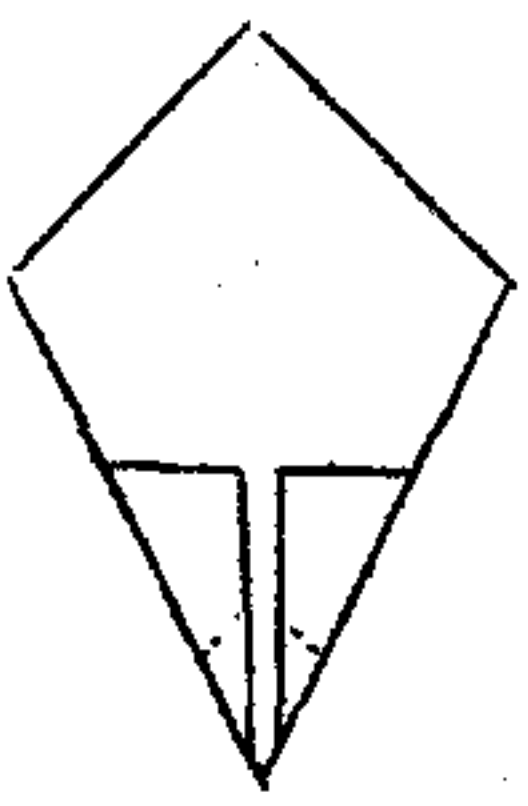
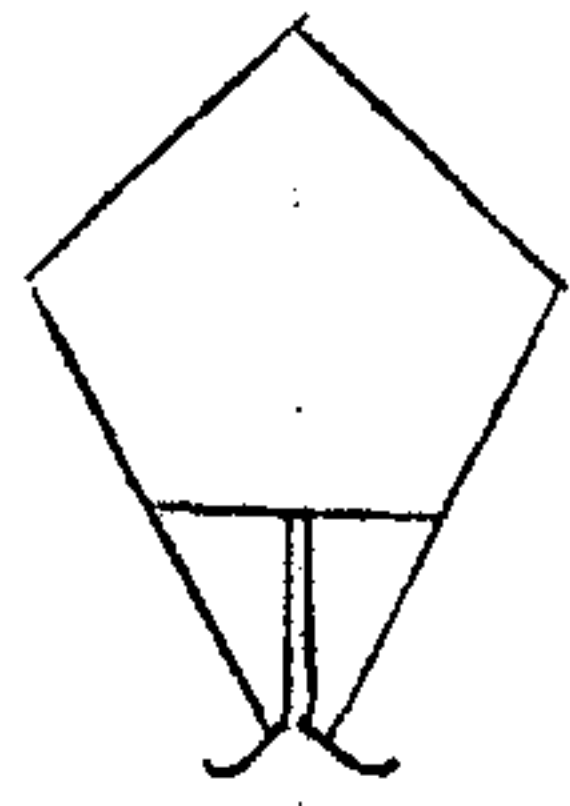


Fig. 7



→ calças

Fig. 1 { dobrar
unir a linha A à linha B
unir a linha C à linha D

Fig. 2 { dobrar
unir a linha A à linha C
unir a linha B à linha C

Fig. 3 { dobrar
unir a letra A à letra B
unir a letra C à letra D

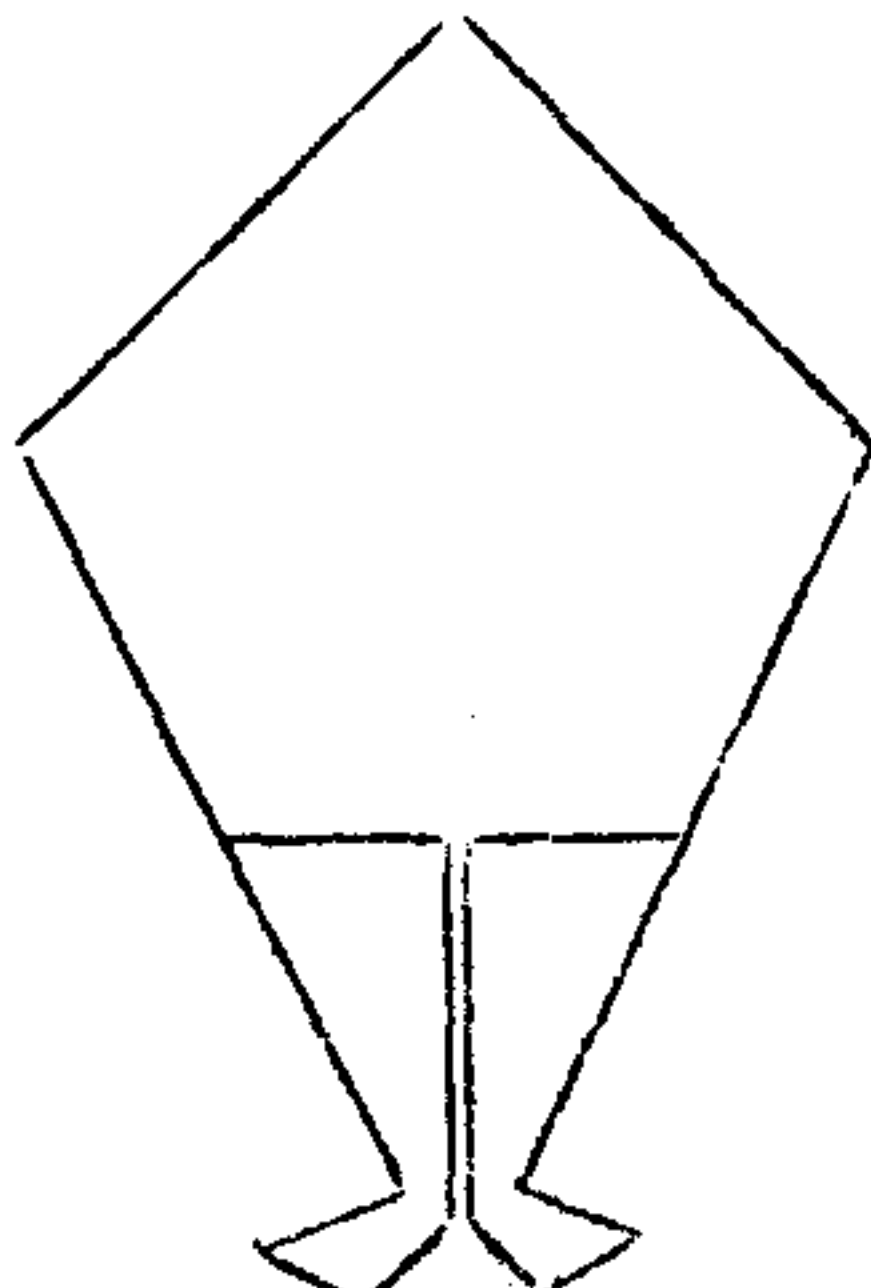
Fig. 4 { dobrar
unir a letra A à letra C,
a letra B à letra C,
do outro lado da fig. faz-
so do mesmo modo.

Fig. 5 { dobrar
unir a letra A à letra B
unir a letra C à D.

Fig. 6 { dobrar

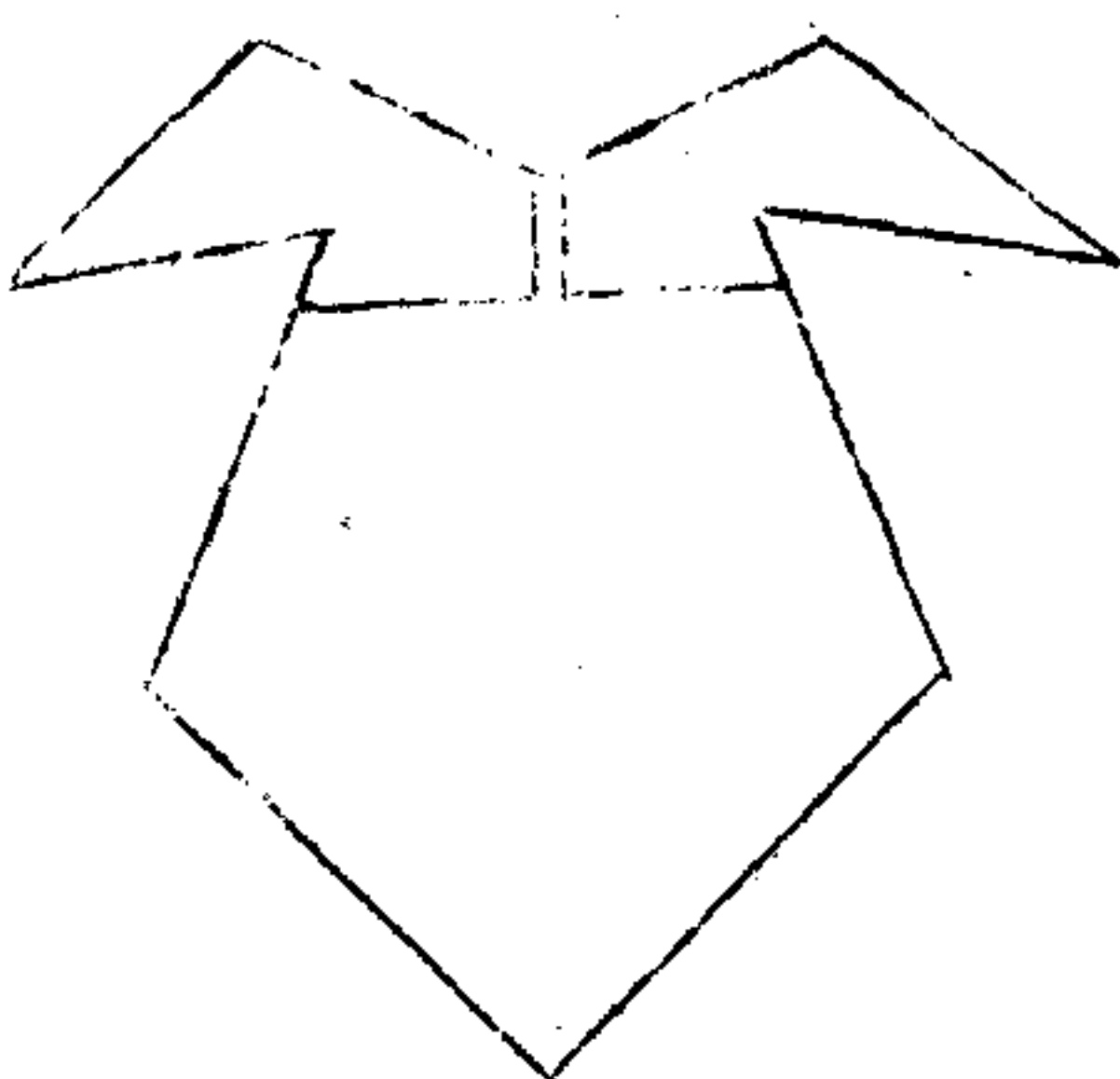


Calças



Para se fazer a blusa usa-se o mesmo processo empregado na confecção das calças.

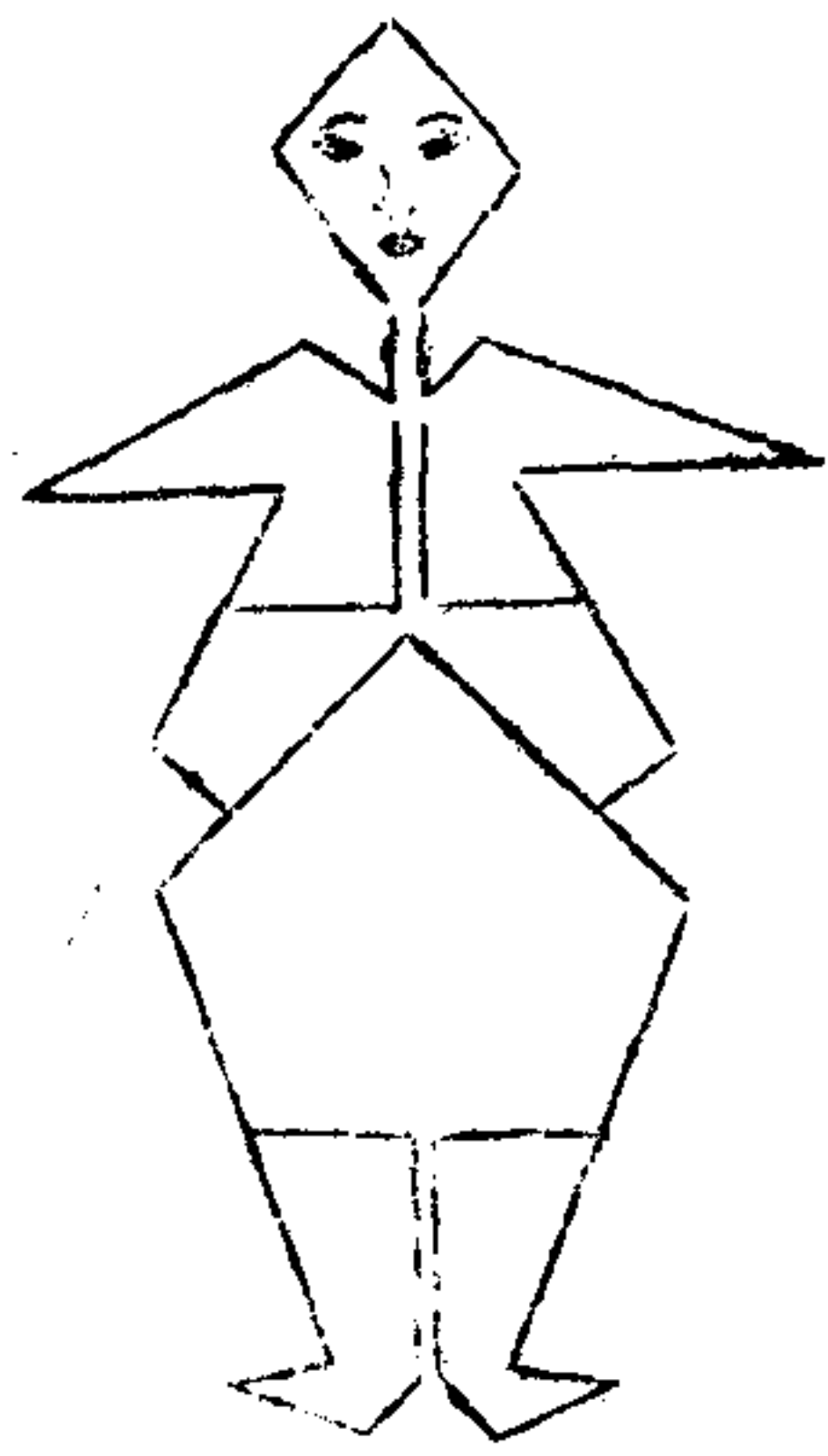
Blusa



Colocar a blusa dentro das calças como se vê na figura.

A cabeça é feita do mesmo modo que o corpo, apenas até a figura 5.

O pescoço é um canudo de papel que se coloca dentro da cabeça e do corpo.



MARIA JOSÉ GAMA MONTENEGRO
Educ. Jardineira do P.I. São Miguel
EMILIA AUGUSTA CATHARINA
Ed. Jardineira (estagiária) do P.I.
São Miguel.

X X X X X X X X X X X X
X X X X X
X X

PROGRAMA PARA A SEMANA DA CRIANÇA DE 1950
10 a 17 de Outubro

TEMA OFICIAL - O ALIMENTAMENTO MATERNO.

- Dia 10 - Dia da criança que trabalha.
- Dia 11 - Dia do lactento.
- Dia 12 - Dia do pré-escolar.
- Dia 13 - Dia da criança que estuda.
- Dia 14 - Dia da criança hospitalizada.
- Dia 15 - Dia da olovação espiritual.
- Dia 16 - Dia da criança asilada.
- Dia 17 - Dia do lar.

X X X X X X X X X X



Nossos Problemas

INVESTIGAÇÃO SOBRE A FREQUÊNCIA DOS EDUCANDOS DO PARQUE INFANTIL DO ITAIM

A partir do mês de agosto, data em que este "BOLETIM MENSAL" nos chamou a atenção sobre o decréscimo da frequência nos Parques Infantis, sentimo-nos interessadas em realizar um trabalho de pesquisa, em nosso Parque, a fim de verificar os motivos do afastamento das crianças de nossa Unidade e tomar providências para o seu retorno.

Iniciamos, pois, em número de quatro Educadoras, esse serviço de pesquisa, feito através de visitas às residências das crianças matriculadas no Parque Infantil do Itaim. Entrando em contacto com as famílias das crianças, principalmente com as mães, tivemos oportunidade de verificar a opinião exata que fazem a respeito do Parque e do trabalho realizado pelas Educadoras.

Dessa maneira, tivemos nossa atenção voltada para certas falhas, talvez da organização, talvez da própria Unidade ou de seus funcionários e, também, para as necessidades sociais e econômicas da população que reside junto ao Parque.

Geralmente somos bem recebidas e com simpatia pelas mães das crianças. Mas, há também os casos em que somos tratadas com a maior indiferença, sendo que algumas mães chegam mesmo a não querer fornecer os dados para o preenchimento das fichas idealizadas, especialmente para a pesquisa.

Os motivos do afastamento das crianças ao Parque, serão apresentados, oportunamente, em dados estatísticos, quando terminarmos a pesquisa. No entanto, de um modo geral, podemos adiantar algumas das causas que contribuem para afastar as crianças do Parque Infantil do Itaim.

Dentre estas, podemos destacar as que se seguem:

- muitas crianças deixaram de frequentar a Unidade, com medo de serem surradas por crianças maiores, naturalmente agressivas;
- outras, porque frequentam a escola e as mães temem que o Parque venha prejudicar seus estudos;
- a longa distância da casa ao Parque, e a falta de uma pessoa para acompanhar as crianças à Unidade, é uma outra causa do afastamento da criança.

Têm sido, porém, apresentados muitos outros motivos, tais como: a aversão ao banho e leite frios; formação de filas, etc. Dois casos interessantes surgiram: foi o de duas meninas que se julgavam muito desenvolvidas, apesar da pouca idade e que se sentem envergonhadas de saírem à rua, com calções curtos.

Procuramos sempre ajudar a mãe a remover o motivo do afastamento da criança à Unidade, através de esclarecimentos sobre a finalidade dos Parques Infantis, das diversas



assistências prestadas (médica, odontológica, alimentar) e das diversas atividades educativo-recreativas realizadas. Dêsse modo, salientamos a utilidade dos Parques Infantis no desenvolvimento da saúde e personalidade das crianças.

Como se vê, a pesquisa que estamos procedendo não tem somente em mira trazer as crianças de volta ao Parque e, sim, também esclarecer as famílias sobre os benefícios que os Parques Infantis proporcionam a todas as crianças que os frequentam.

ROSÉLIS MARICONI

Ed. Recreacionista do P.I. Itaim

X X X X X X X X X X
X X X X X
X X

OBSERVAÇÃO: Uma dificuldade tem-se deparado neste trabalho realizado pelas Educadoras do Parque Infantil do Itaim. Sendo um trabalho de investigação domiciliar, exige endereços corretos e precisos; aconteceu muitas vezes, no entanto, o endereço estar errado e os moradores alegarem que nunca residiu tal família, nesse endereço. Outra falha na tomada de endereço é a de casas sem número: no caso da criança falta a dificuldade se conseguirá encontrá-la, principalmente se a tal casa, sem número, estiver localizada em rua muito longa.

Portanto, queremos chamar a atenção dos Educadoras que preenchem a ficha Nº 1, no ato do registro, para que se esforcem na obtenção de um endereço exato e preciso. Às vezes, é um simples número tomado errado, que muda completamente, a cantona; quando a casa não tiver número, convém precisar entre que ruas fica a quadra onde está localizada a mesma.

Oportunamente publicaremos os dados finais da pesquisa que por certo, interessarão a todos os Educadores, principalmente, porque o trabalho já produziu ótimos resultados, tendo-se conseguido o retorno de grande número de crianças à Unidade e com isso elevar a frequência.

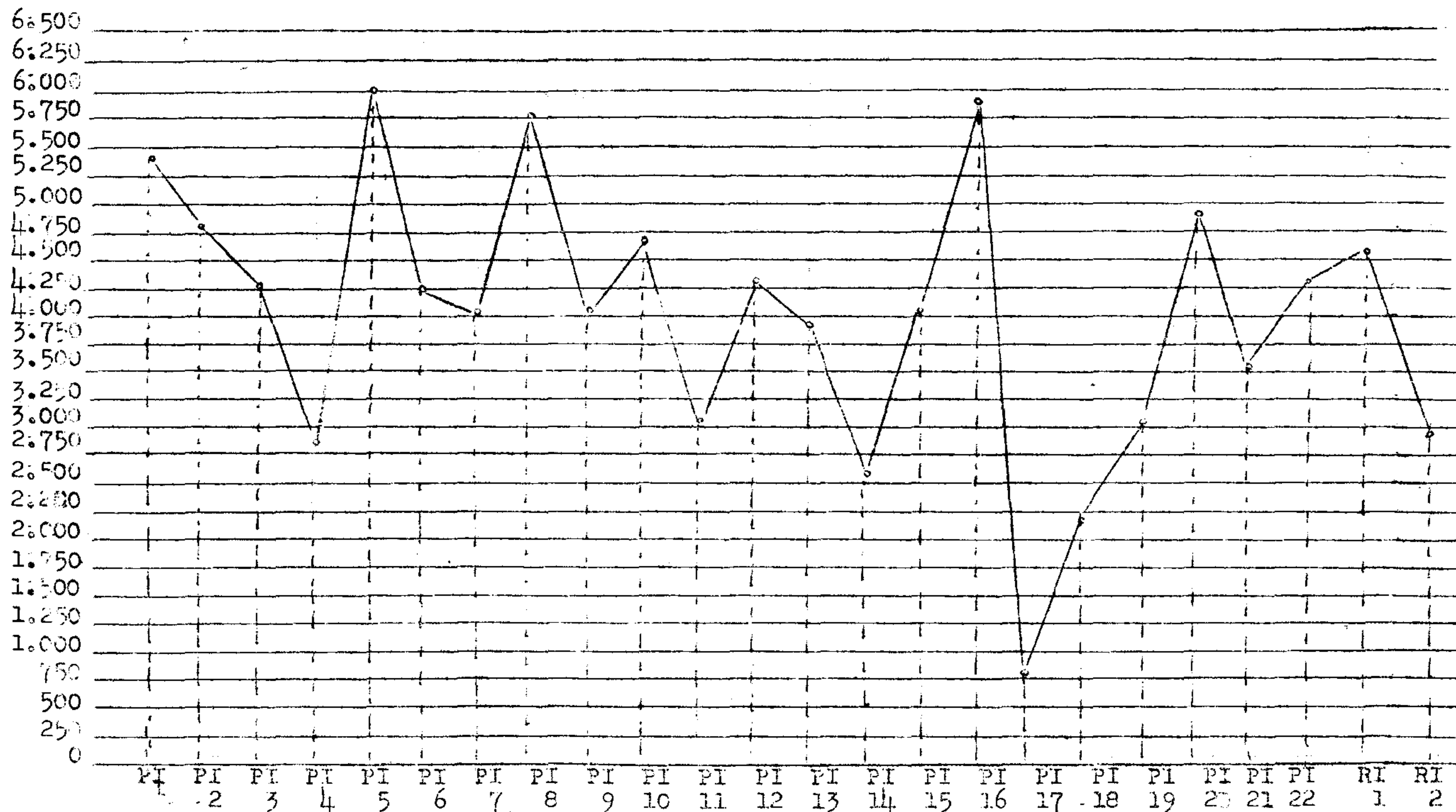
MARIA IGNÊS LONGHIN

Conselheira de Higiene Mental.-

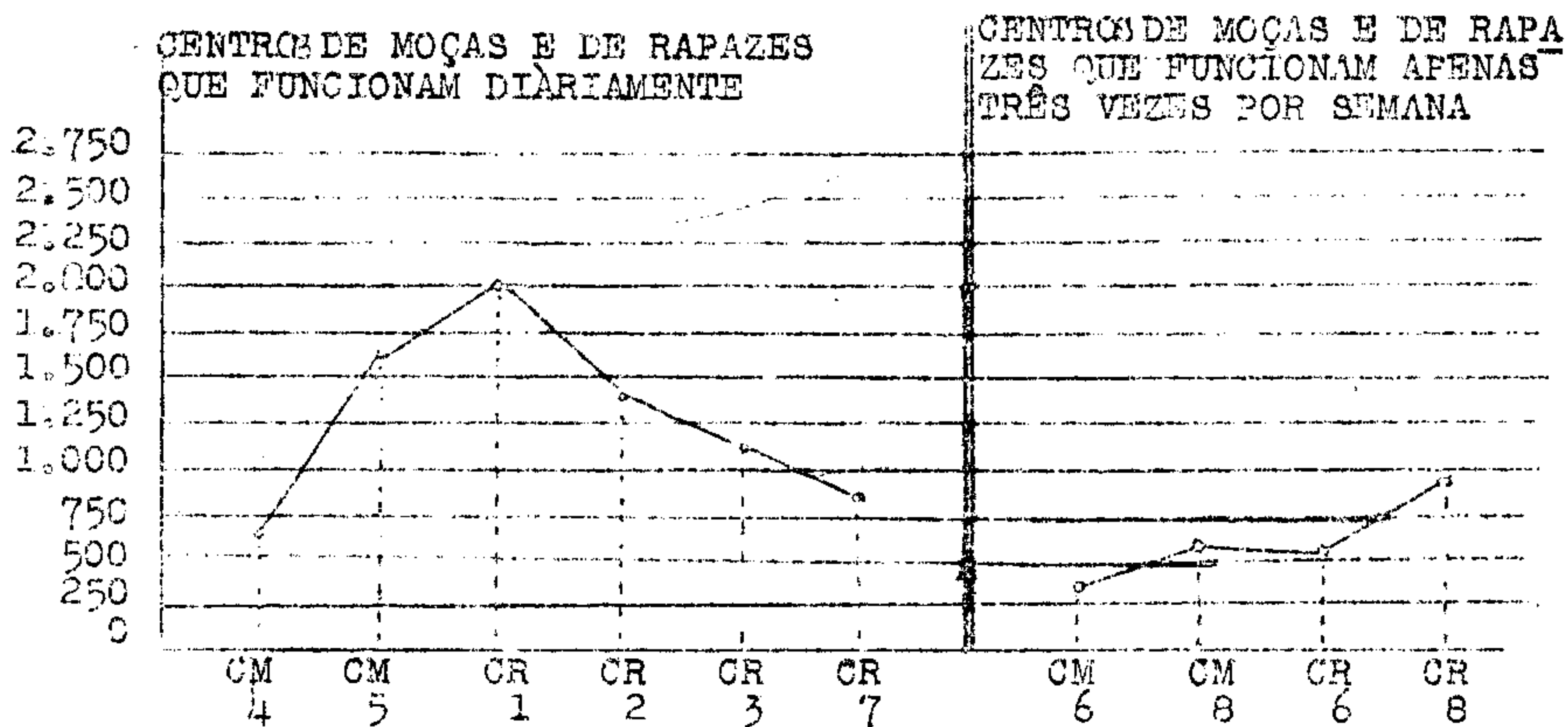
X X X X X X X X X X
X X X X X
X X



FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS - MÊS DE AGOSTO



NOTA: - O P.I. 17- funcionou apenas 8 dias, devido a um surto de oscarlatina.
O R.I. 1- esteve fechado 3 dias, para pintura.
O R.I. 2- esteve fechado durante uma semana, devido a um caso de paralisia infantil no Bairro.
Note-se que a frequência dessa Unidade, se considerarmos as condições precárias de seu funcionamento, decorrentes da deficiência de instalações, tem se mantido elevada, relativamente a outras Unidades.



NOTA: O C.M. 4 começou a funcionar em 7 de agosto de 1950.

TOTAIS DE FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE AGOSTO DE 1.950.

PARQUES INFANTIS

P.I.D. Pedro II	5.464
P.I. Ipiranga	4.782
P.I. Lapa	4.280
P.I. Sto. Amaro	2.862
P.I. Barra Funda	5.992
P.I. Catumbi	4.267
P.I. Vila Romana	4.174
P.I. Pres. Dutra	5.762
P.I. Ponha	4.669
P.I. Vila Maria	4.730
P.I. Leonor M. Barros	3.002
P.I. L. Vasconcelos	4.269
P.I. São Miguel	3.930
P.I. B. Calisto	2.544
P.I. Casa Verde	4.082
P.I. São Rafael	5.836
P.I. Ibirapuera	755
P.I. Brooklyn	2.453
P.I. Bom Retiro	2.371
P.I. Vila Guilhermo	4.855
P.I. Osasco	3.641
P.I. Itaim	4.269

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça. República	4.724
R.I. Jardim da Luz	2.904

CENTROS DE MOÇAS

C.M. Santo Amaro	615
C.M. Barra Funda	1.626

CENTROS DE RAPAZES

C.R. D. Pedro II	2.518
C.R. Ipiranga	1.383
C.R. Lapa	960
C.R. Vila Romana	643

CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES

QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES

POR SEMANA.

C.M. Catumbi	370
C.M. Presidente Dutra	577
C.R. Catumbi	402
C.R. Presidente Dutra	976



RESENHA BIBLIOGRÁFICA

Responsabilidade de José Eduardo C. Lopes e
Jorge de Oliveira Coutinho.

ASSUNTO: Educação.

NOME DO LIVRO: Formando o Homem

AUTOR: Paul Arbousse - Bastide
da Universidade do São Paulo.

Como dizem os próprios autores, "Este livro é uma contribuição para o plano de um ginásio ideal". Dedicam-no aos mestres de ensino secundário brasileiro que permanecem fieis à sua vocação e desempenham sua tarefa, mau-grado tôdas as dificuldades, com entusiasmo e fé.

No primeiro capítulo de Formando o Homem, estuda-se a importância do meio material e o valor educativo do isolamento, do espaço e do silêncio. Como fator importante na formação intelectual, dizem-nos Paul Arbousse- Bastide, que a biblioteca, na escola, é um dos elementos principais. Salientam ainda o problema do internato e mostram, através de diversos gráficos, a melhor disposição das carteiras, nas salas de aula.

O professor secundário não é um pária. O professor secundário deve ter um nível de vida análogo ao das outras profissões liberais. Estes dois temas são tratados e discutidos no segundo capítulo que termina dizendo: "Só o estado, sustentado pela opinião pública, pode impôr e recompensar uma seleção rigorosa de corpo docente secundário".

Porque as diferenças de idade dos alunos necessitam processos diferentes de ensino? A variedade das etapas da adolescência é um fato que a escola secundária precisa levar em consideração, não sómente graduando o nível dos conhecimentos que ministrado, que ninguém pode pôr em dúvida, mas, sobretudo, magistrando estes conhecimentos de maneiras muito diversas, segundo as idades.

Problemas da diversidade dos sexos, são também estudados neste interessante capítulo.

No capítulo seguinte, os autores respondem, de forma clara e convicta, à pergunta: "Uma escola de Formação Cultural pode ser uma escola para todos?"

Fazem-nos entender, ainda, que a diferença de classes sociais e, especialmente, de classes econômicas, constitui um grande obstáculo à unidade da escola secundária dando dois meios de manter a originalidade e a unidade desta mesma escola.

As coerções educativas e a disciplina constituem assunto do capítulo sétimo. Mostram-nos, os autores, porque a disciplina não deve ser interpretada como policiamento e salientam que uma boa disciplina escolar depende tanto do professor como do aluno.

A prática da disciplina, dizem-nos, Arbousse-Bastide, deve ser considerada como uma aprendizagem da liberdade.

A arte de ensinar, a educação pela ação e o duplo paradoxo do ensino, são tratados em diversos capítulos com amplas e admiráveis considerações a respeito.

No último capítulo de seu interessante compêndio, os autores dão vários aspectos do ensino secundário, com considerações e estudos a respeito da preparação para a vida e a formação do caráter nos colegiais.



Terminando dizem: "A escola secundária deve ser uma espécie de vigília de armas oferecida aos jovens antes de enfrentarem o combate da vida".

J.E.C.L.

23- Setembro - 1950

ASSUNTO: Educação

TÍTULO DO LIVRO: Carreira para nossos filhos

AUTOR: Dr. Faria de Vasconcelos

Faria de Vasconcelos examina, no primeiro capítulo de sua obra, a opinião de alguns pensadores sobre a escolha da carreira para os nossos filhos. Fala sobre o pensamento de Platão e faz citações de Frei Luiz de Souza sobre o assunto.

Passa então a discorrer sobre as causas que levaram a humanidade a formular, em termos científicos, o problema da orientação profissional, citando as seguintes: os acidentes no trabalho, as carreiras fracassadas, o taylorismo, a psicologia experimental das aptidões e a guerra mundial.

Nos capítulos seguintes, o autor passa a falar mais detalhadamente sobre essas causas. Assim, no capítulo número dois, ele examina a parte referente aos acidentes no trabalho. Cita estatísticas que vieram provar ser a maior parte desses acidentes motivada por falta de seleção e orientação profissional. Discorre, a seguir, sobre as carreiras fracassadas e mostra, por meio de quadros estatísticos, que é grande o número de pessoas que mudam de profissão por falta de aptidões. Cita ainda inqueritos feitos sobre o assunto.

Comenta a seguir o Taylorismo, sistema introduzido pelo engenheiro F.W. Taylor, sistema esse que tem trazido resultados proveitosos e fecundos.

A seguir, refere-se ao desenvolvimento da psicologia moderna, fala brevemente sobre a psicotécnica e passa a examinar a questão da guerra mundial.

Cita os Estados Unidos como o país em que as aplicações da psicologia foram mais consideravelmente utilizadas e explica os motivos.

Passa a falar, em seguida, do conceito de orientação e seleção profissional. Diz ele que no Segundo Congresso Internacional de Psicotécnica foram definidas essas duas questões nos seguintes termos: "Orientação profissional consiste na escolha da carreira para o indivíduo, seleção profissional é a escolha do indivíduo para a carreira". O autor passa a descrever, então, os métodos empíricos na escolha das carreiras profissionais e critica-os.

Fala agora sobre os motivos que levam um jovem a escolher uma determinada carreira e mostra-nos alguns quadros referentes a esse assunto, comentando-os. Disserta então sobre os métodos científicos na escolha da profissão, apresentando-nos uma interessante interrogatório que nos orienta na escolha da carreira que devemos seguir.

Cita, o autor, o exame clínico como fundamental na orientação e seleção profissional e fala do exame psicológico, sua finalidade e suas provas principais. Examina depois as provas profissionais, tais como: provas sintéticas figuradas e provas analíticas. Discrimina as conclusões tiradas do exame psicológico e classifica as profissões.

Finalizando, o autor exemplifica o processo de um orientando, para nos esclarecer melhor e, concluindo, vamos encontrar algumas monografias profissionais como as de entalhador e do modista.

J.O.C.

23- Setembro - 1950

X X X X X X X X X X



P L A N T Ã O M É D I C O

ASSISTÊNCIAS ESPECIALIZADAS

Mês de outubro

<u>Dia do</u> <u>mês</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefone</u>
1	Eugênio Monteiro Junior	6-1096 7-7957
2	Oswaldo Helmoister	2-5819
3	Alexandre Medeiros R. da Silveira	52-3436
4	Orlando Henrique da França	6-3880 3-7566
5	Eraldo Ameruso	2-2227
6	Abdala Razuk	7-0321
7	Adolpho Goldenstein	7-1706
8	Ataliba Leite de Freitas	7-9062
9	Cesar do Natalo Netto	2-5412
10	Clara Glasser	3-8700
11	Cosario Tavares	9-3768
12	Ernesto de Mello Kujawski	8-8735 2-2818
13	Felippe José Figliolini	8-5763
14	Fernando Ramirez Cruz	51-4951
15	Joaquim da Costa Marques	7-0303
16	Lily Souza Weingrill	8-1397
17	Milton Castanho de Andrade	6-5492
18	Moacyr de Padua Vilela	7-8719 4-8910
19	Oscar Teixeira	2-2999
20	Paulo Giovanni Bressan	3-4198/9 7-7319
21	Silvio Laurindo	7-0834
22	Vera Lima Morkos	3-3973
23	Victor Khouri	7-2161 2-8112 R. 31
24	Alberto de Mello Balthazar	7-2873 4-0917
25	Walter Gomes	4-4388 e 57 Sto. Amaro
26	Carlos Sorino Netto	9-6972
27	Mario Ranieri	9-0815
28	Waldomiro Pesce	7-8450
29	Esvira Faro	2-9628
30	Fuad El Assal	7-4207 6-2985
31	Reynaldo Paschoal Russo	6-7222 4-3417

NOTAS:

- 12) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, telef. 7-2161.
- 22) A condução deverá ser requisitada à Chefia e se não houver possibilidade no momento, o médico usará taxi e apresentará depois a nota de despesa ao setor "Assistências Especializadas".
- 32) O Dr. Edmundo Campanha Burjato atenderá todo o qualquer caso do P.I. 21 - Osasco.

X X X X X X X X X X
X X X X X
X X



SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO - AGOSTO	TOTAL	PORCENTAGEM SÔBRE O TOTAL
Bibliotecária	3	3,12
Educadora Jardineira	1	1,04
Educadora Musical	2	2,08
Educadora Recreacionista	7	7,29
Educadora Sanitária	12	12,50
Educadora Social	3	3,12
Externo	5	5,20
Funcionário Administrativo	52	54,16
Instrutor	6	6,25
Operário	5	5,20
Total	96	99,99%

CLASSES CONSULTADAS	TOTAL	PORCENTAGEM SÔBRE O TOTAL
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	11	11,45
Psicologia em geral - 150	1	1,04
SOCIOLOGIA - 300		
Sociologia em geral - 300	2	2,08
Obras sociais - 360	2	2,08
Educação - 370	7	7,29
FILOLOGIA - 400		
Língua inglesa - 420	2	2,08
Língua alemã - 430	2	2,08
Língua italiana - 450	2	2,08
Língua espanhola - 460	1	1,04
Língua portuguesa - 469	6	6,25
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Zoologia - 590	2	2,08
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	4	4,16
Agricultura - 630	2	2,08
Economia doméstica - 640	3	3,12
ARTES - 700		
Musica - 780	3	3,12
Divertimentos - 790	5	5,20
LITERATURA - 800		
Literatura -espanhola - 860	2	2,08
Ficção	15	15,62
Romance	22	22,91
HISTÓRIA. GEOGRAFIA - 900		
Geografia e viagens - 910	1	1,04
Biografias - 920	1	1,04
Total	96	99,99 %



NOTICIÁRIO

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE MOÇAS DE SANTO AMARO

Com brilhantismo, foi inaugurado, no dia 11 de setembro próximo passado, o Centro de Moças de Santo Amaro.

O programa festivo, organizado para essa inauguração, contou com a participação dos Centros de Moças e de Rapazes do Tatuapé, Catumbi e Barra Funda.

Como surpresa, apresentaram-se também, no palco, as moças matriculadas no Centro de Moças de Santo Amaro, todas já uniformizadas e em número superior a cinquenta.

Dando início ao programa, usou da palavra o Exmo. Sr. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Sr. João Batista da Silva Azevedo. A seguir, o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Sr. Dr. Ruy Bloen, em nome do Sr. Prefeito da capital, declarou oficialmente inaugurado o novo Centro. Ouviu-se, então, o Hino Nacional, entoado pelos educandos dos Centros de Moças do Tatuapé e Catumbi.

A seguir, transcrevemos o programa da festa inaugural do Centro de Moças de Santo Amaro.

PROGRAMA

- Hino Nacional Brasileiro - Canto orfeônico pelos CC.MM. Catumbi e Tatuapé.
- "As três Coquetes" (Bailado) - pelas moças do C.M. Barra Funda.
- "Saudação ao novo Centro" - Saudação orfeônica pelos CC.MM. Catumbi e Tatuapé.
- Cânore a quatro vozes - pelos CC.MM. Catumbi e Tatuapé.
- Números acrobáticos - pelos rapazes dos CC.RR. Catumbi e Tatuapé.
- "Fausto" - (Bailado) - pelo C.M. Barra Funda.
- Defesa pessoal - pelos rapazes do C.R. Catumbi
- "Mazurca caipira" - (Bailado) - pelas moças do C.M. Barra Funda e rapazes do C.R. D. Pedro II.

Demonstrando que o programa agradou plenamente, todos os números foram vigorosamente aplaudidos.

Apos a apresentação dos números de palco, serviu-se, aos convidados, lauta mesa de docos e salgadinhos, confeccionados no próprio Centro de Moças de Santo Amaro.

As educandas do novo Centro tomaram parte ativa na confecção dos quitutes, bem como na ornamentação da mesa de docos; aliás, os enfeites foram por elas executados, sob a orientação das Educadoras.

Parabens ao Centro de Moças de Santo Amaro e votos de progresso!

x x x x x x x x x x



PARQUE INFANTIL PRESIDENTE EURICO GASPAR DUTRA

Participação dos parqueanos no III Campeonato Colegial de Esportes

Assinalando a passagem da data em que o Brasil comemora a sua independência, numeroso publico compareceu ao Estádio Municipal do Pacaembu, nossa principal praça de esportes, onde magníficas exhibições de ginastica marcaram o encerramento do III Campeonato Colegial de Esportes.

Os ginastas fizeram-se admirar, pelo arrôjo e perfeita técnica nas paralelas, barras fixas, cavalos e plintos, durante a maravilhosa Festa da Juventude.

Dentre esses setenta rapazes e moças, magníficos pela sua precisão e estilo, fizeram-se notar dez garotos cheios de entusiasmo e coragem. Eram os meninos do Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra que, a convite especial, também compareceram.

Chamaram a atenção, os potizes, pela desenvoltura e precisão dos seus movimentos no plinto e trampolim, arrancando calorosos aplausos do público presente.

Estão de parabens os parqueanos do Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra, pois, é a primeira vez que crianças tomam parte em tais festividades.

Só nos resta esperar que esse entusiasmo continue crescendo, cada vez mais, para que o "men sana in corpore sanus" seja uma realidade.

X X X X X X X X X X

Inauguração do Clube Agrícola "Manequinho Lopes".

Realizou-se, no dia 21 de setembro último, no Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra, com a presença de altas autoridades, a cerimônia da instalação do "Clube Agrícola Manequinho Lopes", o primeiro a ser instalado em nossos Parques Infantis.

Abrindo a sessão, o Exmo. Sr. Dr. Ruy Bloen, DD. Secretário de Educação e Cultura, deu posse a diretoria, eleita pelos parqueanos. A seguir, foram entregues os diplomas e distintivos aos socios inscritos.

Em seguida, exibiram-se os parqueanos, em números de ginástica de solo, orfeão e ranchinho.

Procedeu-se, depois, ao plantio de uma árvore e à inauguração da cerca da horta e do jardim da casa da boneca.

Neste momento, o Sr. João Batista de Azevedo, DD. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, entregou ao Exmo. Sr. Secretário, o distintivo do Clube, uma enxadinha de madeira, pedindo-lhe que fizesse entrega da mesma ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, em nome dos Parqueanos, convidando-o, ao mesmo tempo, para socio honorário do Clube.

X X X X X X X X X X

X X X X X

X X